



C.E. 005/2025 - E.A.

Tubarão, 22 de janeiro de 2025.

Sra. Fabiana Moro Martins

Superintendente do Iphan – PR

Curitiba – PR

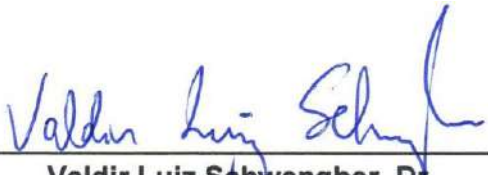
Assunto: 8º Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul. Período: 01 de outubro a 31 de dezembro de 2024 - **PROCESSO IPHAN Nº: 01508.000926/2016-22.**

Prezada Senhora,

Vimos por meio desta, encaminhar a este Iphan o 8º Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ”**, Coordenadas Geográficas: 25.463064° S /49.455094° W. O Arqueólogo Responsável deste Relatório é o Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, com endereço comercial na Rua Germano Siebert, nº 645, Centro, Tubarão/SC.

Certo de sua atenção, reitero votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Coordenador



ESPAÇO ARQUEOLOGIA



8º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S /49.455094° W

PERÍODO: 01 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2024

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN Nº 01508.000926/2016-22

TUBARÃO, JANEIRO DE 2025



NOME DO PROJETO:	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL
EMPREENDIMENTO:	Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Ambiental do Paraná - IAP
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Bairro Centro – Tubarão/SC Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNISINOS
ARQUEÓLOGOS DE MONITORAMENTO:	Lara Karoline Souza Martins Cunha Graduada em arqueologia-PUC Goiás Oscar Amaro Pozzebon Neto Mestre em Arqueologia e arte Rupestre IPA-Portugal
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO RELATÓRIO:	Valdir Luiz Schwengber Lara Karoline Souza Martins Cunha Oscar Amaro Pozzebon Neto Marcela da Silva Medeiros Raquelli Konrad Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO..	11
FIGURA 2: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA	22
FIGURA 3: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA	22
FIGURA 4: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA	22
FIGURA 5: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA	22
FIGURA 6: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO, MOVIMENTAÇÃO DE SOLO E ABERTURA DE VALA.....	32
FIGURA 7: ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	32
FIGURA 8: ATIVIDADES PARADAS EM FUNÇÃO DAS CHUVAS.....	32
FIGURA 9: MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	32
FIGURA 10: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	32
FIGURA 11: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	32
FIGURA 12: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	33
FIGURA 13: MÁQUINAS ESTACIONADAS DEVIDO O MAU TEMPO	33
FIGURA 14: MÁQUINAS ESTACIONADAS EM DIA EM QUE AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NÃO PERMITIRAM A REALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES.....	33
FIGURA 15: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	33
FIGURA 16: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	33
FIGURA 17: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	33
FIGURA 18: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	34
FIGURA 19: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	34
FIGURA 20: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	34
FIGURA 21: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	34



FIGURA 22: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	34
FIGURA 23: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	34
FIGURA 24: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	35
FIGURA 25: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	35
FIGURA 26: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	35
FIGURA 27: ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	35
FIGURA 28: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO	35
FIGURA 29: ABERTURA DE VALA.....	35
FIGURA 30: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE OUTUBRO DE 2024.	36
FIGURA 31: ÁREA DE OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 1. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH, 2024.	37
FIGURA 32: MATERIAL ARQUEOLÓGICO.....	37
FIGURA 33: CAMINHAMENTO NA ÁREA.....	37
FIGURA 34: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE DE DELIMITAÇÃO NA ÁREA DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 1.....	38
FIGURA 35: SONDAGEM POÇO-TESTE CENTRAL.....	38
FIGURA 36: SONDAGEM POÇO-TESTE NORTE.	38
FIGURA 37: SONDAGEM POÇO-TESTE OESTE.	38
FIGURA 38: SONDAGEM POÇO-TESTE SUL.....	38
FIGURA 39: SONDAGEM POÇO-TESTE LESTE.	38
FIGURA 40: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO PARA ABERTURA DE VALA.	41
FIGURA 41: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.....	41
FIGURA 42: ATIVIDADES PARADAS EM FUNÇÃO DAS CHUVAS.	41
FIGURA 43: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO. ..	41
FIGURA 44: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.	42
FIGURA 45: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.	42
FIGURA 46: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE MATERIAL DESTINADO A ATERRO	42
FIGURA 47: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	42



FIGURA 48: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE ATERRO.....	42
FIGURA 49: MOVIMENTAÇÃO DE ATERRO.....	42
FIGURA 50: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO PARA ABERTURA DE LOTES E VIA NO LOTEAMENTO.	43
FIGURA 51: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESCAPE HÍDRICO.	43
FIGURA 52: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO PARA ABERTURA DE LOTES E VIA NO LOTEAMENTO.	43
FIGURA 53: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO PARA ABERTURA DE LOTES E VIA NO LOTEAMENTO.	43
FIGURA 54: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE ATERRO.	43
FIGURA 55: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE ATERRO.	43
FIGURA 56: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	44
FIGURA 57: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	44
FIGURA 58: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO.....	44
FIGURA 59: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 30 DE NOVEMBRO DE 2024.....	45
FIGURA 60: MOVIMENTAÇÃO DE SOLO QUE RESULTOU NA IDENTIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	46
FIGURA 61: FRAGMENTOS DE FUNDO DE GARRAFA DE VIDRO, IDENTIFICADA NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	46
FIGURA 62: FRAGMENTO DE VIDRO TRANSPARENTE, IDENTIFICADO NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	46
FIGURA 63: FRAGMENTO DE FAIANÇA PINTADA, IDENTIFICADA NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	46
FIGURA 64: FRAGMENTO DE FAIANÇA, IDENTIFICADA NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	46
FIGURA 65: VERIFICAÇÃO ATIVA NA ÁREA EM QUE FOI IDENTIFICADO O MATERIAL QUE COMPÕE A OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.	46
FIGURA 66: LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	47
FIGURA 67: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO PARA ALINHAMENTO DA RUA.	48
FIGURA 68: ATIVIDADES PARADAS EM FUNÇÃO DAS CHUVAS.	48
FIGURA 69: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	49
FIGURA 70: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO E ESCAPE DE REDE HÍDRICA.....	49
FIGURA 71: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.....	49



FIGURA 72: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS	49
FIGURA 73: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS	49
FIGURA 74: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS	49
FIGURA 75: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS	50
FIGURA 76: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.	50
FIGURA 77: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024.	50
FIGURA 78: LÂMINA DE MACHADO EM DIABÁSIO - OC_TI1_01	52
FIGURA 79: OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.....	54
FIGURA 80: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	56
FIGURA 81: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ALPHAVILLE.....	56
FIGURA 82: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	56
FIGURA 83: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ALPHAVILLE.....	56
FIGURA 84: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ALPHAVILLE.....	57



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	18
QUADRO 2: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS EM OUTUBRO	30
QUADRO 3: DESCRIÇÃO ESTRATIGRÁFICA DOS POÇOS-TESTE DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 1.....	39
QUADRO 4: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS EM NOVEMBRO	40
QUADRO 5: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS EM DEZEMBRO	48



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL.....	11
3	CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL	15
3.1	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO	18
4	ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DA ANTIGA MINA DE OURO TIMBUTUVA	22
5	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO.....	29
5.1	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO DURANTE O TRIMESTRE.....	30
5.1.1	Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 e 31 de outubro de 2024	30
5.1.2	Monitoramento Arqueológico entre os dias 1 e 30 de novembro de 2024.....	40
5.1.3	Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 e 31 de dezembro de 2024 ...	47
5.2	ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS IDENTIFICADAS	51
5.2.1	Ocorrência Timbutuva 1 (OC_TI1)	51
5.2.2	Ocorrência Timbutuva 2 (OC_TI2)	52
6	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	55
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	62
	APÊNDICE A – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO	63
	APÊNDICE B – MATERIAL CARTOGRÁFICO	96
	APÊNDICE C – PLANILHAS DE ANÁLISE E INDEXAÇÃO DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS	98
	APÊNDICE D – MATERIAL DIDÁTICO-INFORMATIVO DISTRIBUÍDO AOS COLABORADORES.	102
	APÊNDICE E – LISTAS DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	105
	ANEXO.....	109
	ANEXO A – PORTARIA AUTORIZATIVA DE PESQUISA	110



1 INTRODUÇÃO

O presente relatório trimestral, que corresponde ao período de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2024, trata das atividades ligadas ao Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, município de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba.

O referido programa está sendo desenvolvido tendo como referências os seguintes documentos: Ofício IPHAN/PR nº 1.304, de 23 de dezembro de 2016; a C.E. 092/2021 - E.A (SEI! nº2877695), relacionado ao Relatório Final de Pesquisa Arqueológica, de 10 de agosto de 2021; o Ofício nº 2516/2022/DIVTEC IPHAN-PR (SEI! nº3793749), de 31 de agosto de 2022; e o Ofício nº 018/2023-E.A. (SEI! nº 4197558), de 22 de fevereiro de 2023.

Ressalta-se que para a composição do projeto de pesquisa, que embasou o programa já mencionado, seguiu-se as orientações da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, já que o processo de licenciamento é anterior a Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015. Além dessa legislação, outras também foram norteadoras, como a Lei 3.924 de 26 de julho de 1961 que garante a integridade dos sítios arqueológicos. Complementando o texto do Art. 3º, o Art. 5º do mesmo documento amplia a margem de proteção legal abrangendo os diversos tipos de sítios arqueológicos até então identificados no território brasileiro (abrigo, inscrições rupestres, sítios cemitério ou lito-cerâmicos, entre outros). Neste artigo está disposto que "qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2º desta Lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais" (BRASIL, 1961, p. 2).

Com intuito de diminuir o impacto ambiental gerado pela instalação de empreendimentos de naturezas diversas, foi instituído, através da Lei 6.938/81 e mais tarde pela Resolução CONAMA nº 237/97 o Licenciamento Ambiental, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico. Considerando a urgência de fiscalização das atividades de pesquisa realizadas sobre o patrimônio arqueológico, foi expedida a Portaria SPHAN nº 007/88, com objetivo de estabelecer os procedimentos



necessários à comunicação prévia e obtenção de autorização para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas.

Assim, em vias de cumprir com o determinado no supramencionado Ofício, bem como as orientações constantes do Art. 12º da Portaria SPHAN nº 007/88, este relatório está estruturado da seguinte maneira: após a Introdução, o capítulo 2 foi elaborado através de dados obtidos na bibliografia especializada e do Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento, que trata da caracterização ambiental da região onde está inserido o empreendimento; também elaborados a partir de dados bibliográficos, os capítulos 3 e 4 tratam dos contextos arqueológicos, respectivamente, trazendo uma breve revisão bibliográfica a respeito da ocupação humana regional, desde o período pré-colonial até os tempos mais recentes, reiterando a diversidade tecnológica e cultural dos grupos que ocuparam esta região ao longo dos últimos 10 milênios; o capítulo 5 trata das ações de Monitoramento Arqueológico, cujos relatos de campo são precedidos pela exposição dos seus objetivos e da sua metodologia; já o capítulo 6 aborda as ações de Educação Patrimonial, que neste período aconteceram com os colaboradores das empresas Arena, responsáveis pelas atividades de escavação e terraplanagem; no capítulo 7 constam as considerações finais; referências bibliográficas, apêndices e anexo compõem os elementos pós-textuais.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A implantação do empreendimento ocorrerá em área urbana, nos bairros Cercadinho e Ferraria, no município de Campo Largo, Estado do Paraná. Esta área pertence a Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda, representada pela empreendedora Alphaville Desenvolvimento Imobiliário Ltda., sediada em São Paulo.

Conforme o estudo de impacto ambiental do empreendimento, a área diretamente afetada (ADA) abrange toda a extensão da Fazenda Timbutuva e a estrada de acesso localizada entre o portão de entrada e a BR-277, numa distância de aproximadamente 3 km. Já a área de influência direta (AID) envolve o entorno de raio de 500 m, a partir dos limites da Fazenda Timbutuva. A área de influência indireta (AII), compreende o município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, excetuando-se os núcleos do entorno. Isto porque outros núcleos do distrito não sofrerão impactos significativos como os localizados no entorno.

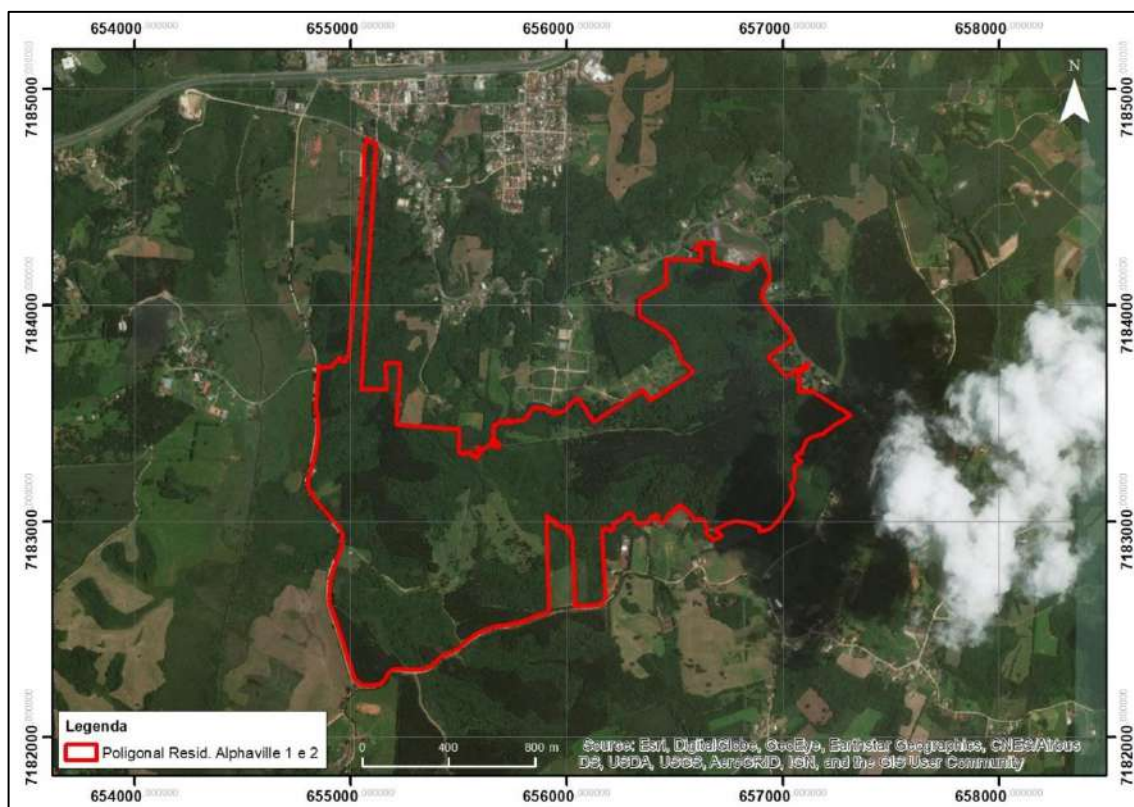


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.



Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba. Possui características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude.

Segundo Scheibe (1986), após os eventos geotectônicos responsáveis pela formação dos cratons proterozóicos, mais precisamente durante o Siluriano inferior, a atividade tectônica diminuiu consideravelmente, e o vulcanismo cessou completamente, dando início a um período de estabilidade tectônica. De acordo com o autor, as estruturas tectônicas se tornaram caracteristicamente cratogênicas, com grandes áreas de subsidência entre elas, as chamadas antécclises e sinécclises, sendo que as sinécclises constituíram as bacias sedimentares do Amazonas, do Piauí-Maranhão e do Paraná.

Na transição do Siluriano para o Devoniano houve uma melhor separação das três bacias citadas acima e, devido ao aumento do nível do mar, ocorreu uma espessa deposição de sedimentos marinhos, costeiros e deltaicos. Do Carbonífero inferior ao superior o mar regrediu, dando lugar a sedimentação continental que, na Bacia do Paraná apresentou grande complexidade devido à glaciação Gondwânica do Carbonífero superior, onde ocorreram espessos depósitos glaciais e proglaciais e, pelo menos, três finas intercalações de sedimentos marinhos, dando origem às rochas das formações do Grupo Itararé¹ (SCHEIBE, 1986).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das formações dos Grupos Guatá² e Passa Dois³. Entre o Triásico médio e o Jurássico superior deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo relacionado à ruptura do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento⁴ (SCHEIBE, 1986).

¹ Formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul.

² Formações Rio Bonito e Palermo.

³ Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.

⁴ Formações Botucatu e Serra Geral.



A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

Os derrames basálticos formaram camadas de até 50 metros de espessura, e ocorrem em mais de 20 secções. Através deles formaram-se as rochas vulcânicas que constituem hoje a porção oeste do território paranaense, divididas em básicas e ácidas (SCHEIBE, 1986). As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as rochas basálticas. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária". De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO



BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil por ter-se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. O domínio da Mata de Araucária começa a partir dos 500/600 metros e ultrapassa os 1000 metros de altitude. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia*, que por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação.

O fato de a *Araucaria angustifolia* formar uma cobertura muito característica, uniforme e contínua, faz pensar que se trata de uma formação unistratificada, contudo, outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, se fazem presentes nos estratos mais baixos da Floresta Ombrófila Mista. Entre as espécies florísticas que compõem essa formação florestal destacam-se: a imbuia (*Ocotea porosa*) e a sassafrás (*Ocotea odorífera*) da família das lauráceas, bem como a erva-mate (*Ilex paraguaiensis*) e a caúna (*Ilex theezans*) da família das aquifoliáceas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992; SONEGO, 2007).



3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

A pesquisa arqueológica no Estado Paraná teve início a partir de pesquisas realizadas no século XIX por amadores e pesquisadores de outras áreas que, a pedido de instituições de ensino e museus, realizavam escavações pontuais com a finalidade de buscar objetos para compor os acervos e coleções destas instituições (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002), entre os primeiros 'pesquisadores' estão o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Foi a partir da década de 1960, com a criação do PRONAPA, que os primeiros arqueólogos começam a realizar pesquisas de fundo científico no Estado.

Os principais expoentes desse período no estado do Paraná são Igor Chmyz, Oldemar Blasi e José Wilson Rauth. Igor Chmyz realizou pesquisas arqueológicas por todo o estado paranaense durante o PRONAPA e, ao final do programa, passou a se dedicar a projetos associados a grandes empreendimentos hidrelétricos. José Wilson Rauth, outro representante do PRONAPA, se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná (1962, 1963, 1967, 1968, 1969, 1971, 1974).

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passa a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumenta em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, põem em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o “ponta-pé” inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz



do Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).

Analisando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se o seguinte contexto arqueológico: caçadores-coletores (encostas e planalto), pescadores-caçadores-coletores (litoral e vale do Ribeira), Jês e Guaranis (litoral e planalto).

O Planalto Curitibano possui uma paisagem marcada pelos campos com vegetação estépica recortados pelas galerias e capões formados por mata de araucária. No planalto paranaense, mais especificamente, foram identificados até o momento os seguintes tipos de sítios arqueológicos: caçadores-coletores da tradição Bituruna, Umbu e Humaitá; pinturas e gravuras rupestres das tradições Planalto e Geométrica; e ceramistas agricultores das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani.

Os sítios da tradição Bituruna foram identificados por Chmyz (1981) e Parellada no médio e baixo rio Iguaçu, e são compostos por grandes pontas de projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, elaborados sobre lascas, microlascas e lâminas. Parellada obteve para esta tradição uma data de 4.810 anos A.P em um sítio situado nas proximidades da barragem da UHE Salto Caxias I (PARELLADA, 2005).

Acredita-se que a tradição Bituruna esteja associada à ocupação mais antiga do estado do Paraná, no entanto, a data mais antiga do estado, 9.040 anos A. P., provem do nível inferior de um sítio da tradição Umbu, situado no baixo rio Iguaçu. No município de São José dos Pinhais foram obtidas quatro datas para o sítio da Tradição Umbu Fazenda Céu Azul 1, sendo a mais antiga de 3.705 anos A. P. (PARELLADA, 2005).

A tradição Umbu se caracteriza, conforme descrito anteriormente, pela presença de acampamentos temporários em áreas abertas ou em abrigos sob rochas, ocupam variadas unidades paisagísticas junto a campos abertos no topo de morros, vale de grandes rios, ambientes de mata atlântica. Segundo Parellada (2005), no Paraná ocorrem na Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema.



A tradição Humaitá é caracterizada pela presença de grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores e, em geral, estes sítios localizam-se próximos a cursos d'água em ambientes com cobertura florestal. Chmyz obteve várias datas para um sítio da tradição Humaitá em Foz do Iguaçu, sendo a mais antiga de 6.910 anos A. P. e a mais recente de 2035 anos A.P (PARELLADA, 2005).

Por volta dos 2.000⁵ anos atrás, apareceram no planalto paranaense os primeiros registros de populações Jê migrantes do Brasil Central. Grupo que se atribui a confecção da cerâmica da tradição Taquara-Itararé. Fixaram ocupação nas áreas do planalto meridional atualmente coberta por mata de araucária, bem como na borda dos campos abertos. Consideram-se sítios típicos desta tradição: estruturas subterrâneas, conhecidas popularmente por “buracos de bugre”; aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; e abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Até o momento, acredita-se que tais estruturas possuíam função habitacional, e seriam utilizadas durante o inverno como forma de se abrigar do frio rigoroso do planalto. Entre os elementos que ajudam a caracterizar tais estruturas como habitações, podemos citar a ocorrência de vestígios que denotam a execução de atividades cotidianas no interior das estruturas. Além desta, a proximidade entre essas estruturas e as fontes de água também podem indicar sua função habitacional (REIS, 2007).

A base da dieta desta população construtora de estruturas subterrâneas estava associada a coleta, consumo e manejo da semente da araucária, tendo no pinhão, uma importante fonte calórica durante os períodos de inverno, o plantio em roças próximas a aldeia deveria contemplar alimentos como o feijão, mandioca, milho, etc. Destaca-se a caça como atividade importante, sobretudo para o complemento alimentar.

Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos

⁵ Segundo Parellada (2005), esses grupos iniciaram sua ocupação no estado há 4.000 anos atrás, contudo, os dados que apontam para período tão recuado encontram-se isolados, por isso não serão considerados neste texto.



grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados à microlascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Assim como os grupos da tradição Taquara-Itararé (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Esses, por sua vez, iniciaram essa ocupação há aproximadamente 1.800 anos A. P.

Com dados etno-arqueológicos obtidos no Paraná verificou-se que os grupos da tradição Tupiguarani viviam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jês, usavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas e manejavam centenas de espécies vegetais, as quais eram utilizadas para diversos fins. Ainda através desses dados, descobriu-se que a dieta alimentar desses grupos era baseada no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na pesca, caça e coleta de frutos, raízes e mel (PARELLADA, 2005).

3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Em pesquisa junto ao Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do Iphan, foram identificados 32 sítios arqueológicos registrados no município de Campo Largo. Sendo a maioria deles de classificação pré-colonial, correspondentes às Tradições Itararé, Umbu e Tupiguarani.

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Sítio arqueológico	Cod. SICG	Classificação
1	Casemiro Gogola I	PR4104204BAST00012	Pré-colonial
2	CERNE 1	PR4104204BAST00001	Sem classificação



Nº	Sítio arqueológico	Cod. SICG	Classificação
3	Coquinho	PR4104204BAST00011	Pré-colonial
4	Curitiba-Bateias 4	PR4104204BAST00013	Histórico
5	Curitiba-Bateias 5	PR4104204BAST00014	Pré-colonial
6	Curitiba-Bateias 6	PR4104204BAST00016	Histórico
7	Curitiba-Bateias 7	PR4104204BAST00015	Histórico
8	Engenho Velho	PR4104204BAST00017	Pré-colonial
9	Fazenda Timbutuva 1	PR4104204BAST00002	Sem classificação
10	Fazenda Timbutuva 10	PR4104204BAST00032	Pré-colonial
11	Fazenda Timbutuva 11	PR4104204BAST00033	Pré-colonial
12	Fazenda Timbutuva 2	PR4104204BAST00004	Sem classificação
13	Fazenda Timbutuva 4	PR4104204BAST00005	Sem classificação
14	Fazenda Timbutuva 5	PR4104204BAST00006	Sem classificação
15	Fazenda Timbutuva 6	PR4104204BAST00007	Sem classificação
16	Fazenda Timbutuva 7	PR4104204BAST00008	Sem classificação
17	Fazenda Timbutuva 8	PR4104204BAST00003	Sem classificação
18	Fazenda Timbutuva 9	PR4104204BAST00037	Pré-colonial
19	Ferraria 1	PR4104204BAST00034	Pré-colonial
20	Ferraria 2	PR4104204BAST00035	Pré-colonial
21	Ferraria 3	PR4104204BAST00036	Pré-colonial
22	Luis Sejanoski I	PR4104204BAST00022	Pré-colonial
23	Timbutuva 3	PR4104204BAST00009	Sem classificação
24	Torre 17	PR4104204BAST00023	Pré-colonial
25	Torre 38	PR4104204BAST00026	Pré-colonial
26	Torre 45	PR4104204BAST00027	Pré-colonial
27	Torre 5	PR4104204BAST00021	Pré-colonial



Nº	Sítio arqueológico	Cod. SICG	Classificação
28	Torre 56	PR4104204BAST00028	Pré-colonial
29	Torre 73	PR4104204BAST00029	Pré-colonial
30	Torre 75	PR4104204BAST00030	Pré-colonial
31	Torre 83	PR4104204BAST00031	Pré-colonial
32	Xaxim	PR4104204BAST00010	Histórico

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2024.

Dos sítios arqueológicos elencados no quadro acima, os Fazendas Timbutuvas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram mapeados na área da pesquisa arqueológica. Conforme nos explicou Parellada (2005 apud SANTOS 2016), os sítios associados a Tradição Itararé apresentavam-se muito impactado devido ao desmatamento e o uso intensivo do arado, que fez com que, os vestígios arqueológicos aflorassem.

O Fazenda Timbutuva 1 está na All do empreendimento, possui área aproximada de 120 m², sendo constituído tanto de vestígios líticos quanto de fragmentos cerâmicos. Segundo Parellada (2005) trata-se de uma aldeia semi-permanente de populações ceramistas e horticultoras de Tradição Itararé (PARELLADA 2005; SANTOS 2016).

Fazenda Timbutuva 2 encontra-se situado na meia encosta, em área de plantação de eucalipto, medindo aproximadamente 100 m x 180 m. O solo do local apresentou coloração marrom avermelhada clara com textura areno-argiloso e dentre os vestígios arqueológicos estão os líticos e fragmentos cerâmicos (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 3 e 4 estão localizados em topo de morro e caracterizados por Parellada (2005) como aldeia semi-permanente pertencente a Tradição Itararé. Entre os objetos encontrados destacam-se os vestígios líticos confeccionados em quartzo, quartzito e gnaisse (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

Já o Fazenda Timbutuva 5 e 6 relacionam-se a Tradição Tupiguarani, estas ocupações estão situadas em topo de morro, sendo que, em ambas foram encontrados vestígios lítico e cerâmico. Este último está representado por fragmentos de cerâmicas



sem decoração e com decoração como escovada, corrugada, engobo vermelho e branco. O Fazenda Timbutuva 5 foi classificado por Parellada (2005) como aldeia de possível contato com colonizadores europeus, uma vez que, foram encontradas algumas peças cerâmicas com asas, lábio entalhado e bases planas. Já o Fazenda Timbutuva 6 foi caracterizado como uma aldeia guarani semi-permanente (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 7 está implantado a uma área com leve inclinação, parcialmente cortado por antiga estrada da mina Timbutuva, junto a um local de exploração de quartzo. A ocupação foi mapeada como uma possível oficina lítica relacionada a Tradição Itararé (SANTOS, 2016). O único sítio histórico - o Timbutuva 8, está localizado numa área com leve inclinação, constituído por um conjunto de ruínas históricas da antiga mina Timbutuva. Junto às ruínas estão incluídas as áreas dos britadores, laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (SANTOS, 2016).

4 ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DA ANTIGA MINA DE OURO TIMBUTUVA

O presente projeto de pesquisa tem como um de seus objetivos, realizar estudos sobre um conjunto de edificações remanescentes da antiga mina de ouro Timbutuva, localizada na fazenda homônima, em área do município de Campo Largo, no Estado do Paraná, a qual esteve em operação entre as décadas de 1930 e 1940 do século XX.

De acordo com o conteúdo da Ficha Cadastro de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN), os remanescentes das antigas edificações da Mina Timbutuva são constituídos pelas estruturas onde funcionavam os britadores, área do laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (Figuras 2 a 5).



FIGURA 2: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 3: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 4: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 5: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA



A pesquisa e a preservação do conjunto de elementos que constitui este sítio arqueológico histórico são de grande importância para a região, pois, são testemunhos materiais que comprovam os fatos do passado concernentes as atividades de mineração do ouro, as quais estão diretamente ligadas ao processo de ocupação humana mais efetivo da região, inclusive com a vinda de imigrantes de origem europeia e ao desenvolvimento econômico em torno da atividade mineradora, que se faz presente no Estado do Paraná em suas mais diversas formas, como a exploração de pedras preciosas, jazidas de carvão, ferro, argila para cerâmica, extração de areia, calcário, água mineral dentre outros, até os dias atuais.

Desde os primeiros tempos da colonização europeia do território brasileiro, a procura por metais preciosos realizada pelas expedições de entradas e bandeiras, constituiu as bases de exploração e desbravamento do território que viria a tornar-se colônia de Portugal.

A ocupação mais efetiva das terras do Estado do Paraná foi impulsionada pela notícia da descoberta de ouro em Paranaguá, litoral do Estado por Gabriel de Lara, o qual ao noticiar a situação das minas recém-descobertas informou ao governo português sobre a existência dos campos de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), a ocupação desses campos, que nesse momento era dominada por grupos indígenas, esteve ligada tanto a exploração das minas de ouro em Paranaguá, quanto à captura e escravização desses indígenas pelos bandeirantes.

Estima-se que a vila de Curitiba tenha sido erguida antes da década de 1650, mas sua fundação oficial ocorreu somente no dia 29 de março de 1693, sob a denominação de vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, cujos limites eram Sorocaba ao norte, Paranaguá ao leste, e ao sul e a oeste, os sertões 'vazios' (STANCZYK FILHO, 2005).

Curitiba era composta por pequenas comunidades isoladas, onde residiam mineradores que vieram em busca de ouro no século XVII. No século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que ficaram, fixaram residência



em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e agricultura de subsistência (NADALIN, 2001).

No século XVIII o comércio de gado passou a ser a principal atividade econômica da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), com o estabelecimento de novos currais e a aquisição crescente de sesmarias o povoamento se expandiu e novos caminhos comerciais começaram a serem definidos, como o caminho entre Curitiba e o porto de São Francisco do Sul, dando origem ao povoado de São José dos Pinhais, que se ergueu no entorno da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada em 1690 (RODERJAN, 1992).

Conforme Santos (2016), a história da região de Campo Largo, onde está inserido o empreendimento, está diretamente ligada a instalação de garimpeiros que vieram para esta região em busca de ouro no planalto acima da Serra do Mar e no vale do Rio Ribeira durante o século XVI, oriundos da capitania de São Vicente, sendo que este fato contribuiu diretamente para a fundação da Vila de Curitiba e a formação dos municípios que atualmente integram a região metropolitana.

Segundo Stanczyk Filho (2015), a doação da primeira sesmaria na região data do início do século XVIII, com a obtenção da sesmaria do Itaqui em 1706, por parte do português Antônio Luís, conhecido como “tigre”, localizada entre o Rio Verde, o Iguaçu e o Capão da Índia, em terras dos atuais municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

Mesmo com o surgimento de novos povoados, durante o século XVIII poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Este cenário começou a ser revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados foram crescendo e se destacando em função da atividade tropeira, como foi o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005). Ao longo do caminho dos tropeiros foram se formando fazendas de gado, pequenas vilas e povoados, as quais deram origem a muitas cidades como Castro e Ponta Grossa.



Em 1812, Curitiba passou a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Conforme Luccardo e Cava (2006), a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo em 1853, impulsionada pelo tropeirismo, o cultivo da erva-mate e a extração e corte de madeira. Mais tarde, o desenvolvimento do cultivo do café proporcionou um grande salto econômico, principalmente na região norte do estado, firmando-se como grande exportador na economia nacional, tendo como consequência direta da expansão cafeeira nas férteis terras roxas um aumento populacional considerável. Pela Lei Imperial nº 704 de 29 de agosto de 1854 Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (IBGE, 2012).

Foi também na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do Estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre a existência de alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados 'vazios demográficos'.

Em Curitiba, contudo, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo império ou por empresas de colonização que 'induziam' a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850 foi o que se conhece como imigração 'espontânea'. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, 'reimigraram' para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855 do diretor da colônia Dona Francisca demonstram que durante aquele ano mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.



Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o governo Provincial colocou em execução um plano colonizador que fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses, imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes. Os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e aviamentos, com lojas situadas no centro do núcleo urbano.

Conforme apontam Balhana e Nadalin (1974), os imigrantes representaram um importante elemento no processo de crescimento econômico e urbanização pelo qual passou Curitiba, isto pode ser verificado ainda hoje, uma vez que constituem grande parte da elite empresarial da Região Metropolitana de Curitiba.

De acordo com Santos (2016), o município de Campo Largo se tornou Distrito Judiciário por meio da Lei Provincial nº 23, de 12 de março de 1841, sendo desmembrado de Curitiba em 02 de abril do ano de 1870, através da Lei Provincial nº 219. A Lei Provincial nº 685, datada de 6 de novembro de 1882, concedeu à Campo Largo o foro de cidade, sendo o município formado por um distrito até o ano de 1911. Em 1938, as terras do município eram formadas pelos distritos de Campo Largo, João Eugênio, São Luís do Purunã e Três Córregos, sendo o Distrito de Ferraria, anexado por meio de divisão territorial em vigência entre os anos de 1938 a 1943. No ano de 1943 foi anexado a Campo Largo o Distrito de São Silvestre, desmembrado de Cerro Azul. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual nº 4338, foram desmembrados os distritos de João Eugênio e de São Luís do Purunã, com objetivo de criar o município de Balsa Nova, permanecendo Campo Largo com os distritos de mesmo nome, de Ferraria, de Três Córregos, de São Silvestre e de Bateias, criado em 1951, configuração que é mantida até a atualidade.

Sendo as atividades de exploração do ouro e o movimento das tropas envolvendo o comércio de gado e muares, os principais elementos da ocupação mais efetiva da região



da pesquisa, voltamo-nos para o contexto de extração e processamento do ouro na Mina Timbutuva.

Segundo Santos (2016), no início da década de 1930, foram instaladas minas para exploração de jazidas de ouro em veios de quartzo nos distritos de Bateias e Ferrara. As empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir do ano de 1932 com maquinário importado da Alemanha, conforme (Liccardo e Cava, 2006):

Apesar da extração ter sido feita, na maioria dos casos, em depósitos secundários, em Bateias e Ferrara (próximo a Curitiba), iniciou-se a primeira exploração superficial do ouro em filões de quartzo. As minerações nessas localidades mantêm resquícios dessa época, como cavas antigas e velhos depósitos de rejeito que tiveram, muito tempo depois, um reavivamento de sua produção, a exemplo das empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha que exploraram, a partir de 1932, as jazidas de Ferrara, Ribeirão do Ouro e Timbutuva, em veios de quartzo com piritas auríferas (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 32).

A partir da instalação e do funcionamento sistemático dessas minas, com emprego de maquinário de origem importada da Alemanha, ocorreu a instalação de imigrantes de origem europeia, os quais foram para esta região com objetivo de trabalhar nas minas. Conforme Zucon (2014), a região onde se localizam as minas de Ferrara e Timbutuva, foi povoada por imigrantes de origem polonesa e italiana, cujas influências podem ser percebidas no estilo arquitetônico das casas que ainda existem na região.

De acordo com Zucon (2014), a Mina Timbutuva era propriedade do Grupo Monteiro & Aranha e teve no auge de seu funcionamento no ano de 1942 um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou suas atividades.

Santos (2016) afirma que a atividade de mineração da jazida Timbutuva foi autorizada mediante a expedição dos Decretos 21.934, de 11 de outubro de 1932, 23.376, de 12 de setembro de 1933 e 23.782, de 23 de janeiro de 1934. Desta forma, a mina Timbutuva começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial 1939-1945 (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 39).



Após sua instalação, muitos trabalhadores foram atraídos para esta região, tanto da colônia quanto de outros lugares, fator que movimentou o comércio e a construção de residências na região.

Diante do rico histórico envolvendo a importância que as atividades de mineração representam para a História do Estado do Paraná, os testemunhos materiais remanescentes da Mina Timbutuva, agora Sítio Histórico Timbutuva 8 constituem documentos que atestam os fatos do passado, necessitando desta forma serem estudados e preservados.

Desta forma, objetivando ampliar o arcabouço de informações sobre a história da Mina Timbutuva, necessário se faz à continuidade da pesquisa bibliográfica, bem como, a pesquisa em arquivos e museus da região, com objetivo de coletar informações em documentos que possam contribuir para esta pesquisa.



5 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

A execução do Monitoramento Arqueológico ocorreu durante a realização das seguintes atividades: escavação, movimentação de solo e terraplanagem. Tal monitoramento foi realizado pelo arqueólogo Oscar Amaro Pozzebon Neto entre os dias 01 e 06 de outubro; em substituição ao arqueólogo Antonio Barbosa de Almeida Junior em seu período de férias. A partir do dia 07 de outubro o monitoramento arqueológico passou a ser realizado pela arqueóloga de campo Lara Karoline Souza Martins Cunha. A coordenação geral do projeto permaneceu com o arqueólogo Valdir Luiz Schwengber.

Sendo assim, o objetivo geral do Monitoramento Arqueológico foi traçado para contribuir com a construção do conhecimento arqueológico e preservação ao patrimônio cultural da região metropolitana de Curitiba, por meio da execução de prospecções sistemáticas, pesquisas continuadas e do acompanhamento das atividades de instalação do empreendimento que resultem em impactos ao solo e subsolo.

Como forma de alcançar o objetivo proposto e de acordo com as exigências legais do IPHAN, a execução de monitoramento foi realizada ao longo das atividades da obra que implicaram em revolvimento de solo.

Conforme fora indicado no Projeto, que antecede a esse Relatório, a metodologia que foi aplicada para o desenvolvimento do monitoramento seguiu os pressupostos teóricos da arqueologia regional e dos assentamentos (CHANG, 1958; BINFORD, 1962; 1982; WINTERS, 1969; PARSONS, 1972; ZEDEÑO, 1997) e, por isso, a partir de observações a respeito das características físicas dos locais, associadas aos padrões de assentamento verificados para a região, foram definidas as áreas que requerem maior e menor atenção ao longo dos trabalhos.

Informa-se ainda que todas as atividades relacionadas ao Monitoramento Arqueológico foram descritas em fichas semanais (Apêndice A).

Dessa forma, considerando os pressupostos acima mencionados e adotando as propostas metodológicas de Bastos e Souza (2010) e Bicho (2012), na área de influência do empreendimento, o Monitoramento Arqueológico é descrito a seguir.



5.1 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO DURANTE O TRIMESTRE

Durante o referido período, os arqueólogos de campo monitoraram as atividades que envolveram interferências sobre as condições vigentes do solo nos locais de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul. Antes do início das atividades, foram realizados caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

Na sequência, apresenta-se a descrição das atividades monitoradas, organizadas conforme os meses em que ocorreram.

5.1.1 Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 e 31 de outubro de 2024

Nesse período de monitoramento arqueológico, na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, houve a execução das seguintes atividades: terraplanagem, escavação e movimentação de solo. Antes do início das atividades, a equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento. O Quadro 2 traz informações mais precisas sobre a localização das atividades.

QUADRO 2: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS EM OUTUBRO

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação e movimentação de solo	655502 E/ 7182505 N	6
Escavação e movimentação de solo	655186 E/ 7183447 N	7
Escavação e movimentação de solo	655320 E/ 7182851 N	9
Escavação e movimentação de solo	655170 E/ 7183459 N	10
Escavação e movimentação de solo	655663 E/ 7182736 N	11
Escavação e movimentação de solo	656723 E/ 7184133 N	12
Escavação e movimentação de solo	656168 E/ 7183198 N	15
Escavação e movimentação de solo	655789 E/ 7183225 N	16
Escavação e movimentação de solo	654887 E/ 7183519 N	17



ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação e movimentação de solo	655030 E/ 7183507 N	18
Escavação e movimentação de solo	655069 E/ 7184149 N	19
Escavação e movimentação de solo	656777 E/ 7184149 N	20
Escavação e movimentação de solo	656652 E/ 7184149 N	21
Escavação e movimentação de solo	655405 E/ 7182806 N	22
Escavação e movimentação de solo	655414 E/ 7182808 N	23
Escavação e movimentação de solo	655411 E/ 7182810 N	24
Escavação e movimentação de solo	655025 E/ 7183504 N	25
Escavação e movimentação de solo	655128 E/ 7182979 N	26
Escavação e movimentação de solo	656830 E/ 7183748 N	27
Escavação e movimentação de solo	655163 E/ 7182926 N	28
Escavação para abertura de vala	655124 E/ 7182989 N	29

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025.

Foi monitorada pela arqueóloga de campo a escavação realizada na área do empreendimento, além de movimentação de solo e terraplanagem (Figuras 6 a 29).

Nos dias 03, 10 e 11, devido às condições climáticas, não houve atividades que incidiram sobre as condições vigentes do solo (escavações, terraplanagem, movimentação de material mineral etc.). Desse modo, conforme figuras 8, 13 e 14, nesses dias as máquinas ficaram estacionadas no canteiro de obras.



FIGURA 6: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO, MOVIMENTAÇÃO DE SOLO E ABERTURA DE VALA.



FIGURA 7: ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 8: ATIVIDADES PARADAS EM FUNÇÃO DAS CHUVAS.



FIGURA 9: MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 10: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 11: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 12: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 13: MÁQUINAS ESTACIONADAS DEVIDO O MAU TEMPO



FIGURA 14: MÁQUINAS ESTACIONADAS EM DIA EM QUE AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NÃO PERMITIRAM A REALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES.



FIGURA 15: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 16: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 17: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 18: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 19: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 20: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 21: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 22: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 23: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 24: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 25: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 26: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 27: ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 28: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO



FIGURA 29: ABERTURA DE VALA

A localização das atividades, ocorridas durante este período, está evidenciada na Figura 30.



FIGURA 30: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE OUTUBRO DE 2024.

Durante o monitoramento das atividades de remoção de sedimento foi identificado 1 (um) artefato lítico, cuja localização e situação estratigráfica não pode ser registrada com exatidão pois sua identificação se deu devido a movimentação do maquinário. Se trata de um artefato polido, comumente descrito como “lâmina de chamado”, com 9 cm de comprimento e 4 cm de largura. No intuito de verificar a existência de um sítio arqueológico ou a confirmação de se tratar uma ocorrência isolada, foram realizados caminhamentos no entorno imediato, em um raio mínimo de 20 metros, com os quais, não foram identificados outros vestígios arqueológicos em superfície.

No ponto em que o material foi encontrado, foram escavados 5 (cinco) poços-teste, um no centro e, distante 5 metros deste, um a norte, um a sul, um a leste e outro a oeste. Como resultado, não foram identificadas evidências de estruturas ou outros artefatos em subsuperfície.



FIGURA 31: ÁREA DE OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 1. ADAPTADO DE GOOGLE EARTH, 2024.

Os poços-teste, escavados até a profundidade de 100 centímetros, foram executados com cavadeira articulada, e tiveram seu sedimento integralmente triado pela arqueóloga de campo. Os sedimentos apresentaram matriz textural argilo-arenosa, com características de elúvio proveniente da decomposição do granito e gnaisses que compõem o embasamento litológico local.



FIGURA 32: MATERIAL ARQUEOLÓGICO.



FIGURA 33: CAMINHAMENTO NA ÁREA.



FIGURA 34: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE DE DELIMITAÇÃO NA ÁREA DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 1.



FIGURA 35: SONDAGEM POÇO-TESTE CENTRAL.



FIGURA 36: SONDAGEM POÇO-TESTE NORTE.



FIGURA 37: SONDAGEM POÇO-TESTE OESTE.



FIGURA 38: SONDAGEM POÇO-TESTE SUL.



FIGURA 39: SONDAGEM POÇO-TESTE LESTE.



A descrição estratigráfica dos poços-teste é apresentada abaixo e, conforme se verifica no quadro, não se verifica eventos ou variações ao longo do perfil das intervenções que indiquem a existência de um contexto arqueológico.

QUADRO 3: DESCRIÇÃO ESTRATIGRÁFICA DOS POÇOS-TESTE DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 1.

PT	Coord. UTM Fuso 22J	Estratigrafia	Profund.	Mat. arqueol.
C	655100 E 7182976 S	0 – 100 cm: textura argilo-arenosa, compactação média, perfil homogêneo, coloração vermelho amarelado (Munsell® 5YR 5/8). Com presença de rochas em todo perfil.	100 cm	Não
N	655106 E 7182983 S	0 – 100 cm: textura argilo-arenosa, compactação alta, perfil homogêneo, coloração amarelo avermelhado (Munsell® 5YR 6/6), com rochas dispersas ao longo do perfil.	100 cm	Não
S	655101 E 7182967 S	Poço-teste deslocado. Local de depósito de resíduos, com grande presença de material orgânico e rochas. 0 – 100 cm: textura argilo-arenosa, compactação alta, perfil homogêneo, coloração amarelo avermelhado (Munsell® 5YR 7/6).	100 cm	Não
L	655104 E 7182978 S	0 – 100 cm: textura argilo-arenosa, compactação alta, granulometria fina, perfil homogêneo, coloração vermelho amarelado (Munsell® 5YR 5/6).	100 cm	Não
O	655100 E 7182979 S	0 – 100 cm: textura argilo-arenosa, compactação alta, granulometria fina, perfil homogêneo, coloração vermelho amarelado (Munsell® 5YR 5/6). Com rochas em todo perfil.	100 cm	Não

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025.

Portanto, conforme já mencionado, após a execução de poços teste no entorno da ocorrência foi verificado a inexistência de material arqueológico em superfície e subsuperfície, tratando-se, portanto, de uma ocorrência isolada.

Conforme parágrafo 2º do Art. 7º da portaria IPHAN 316/2019, o material em questão se enquadra como ocorrência arqueológica por não possuir elemento que permitam interpretá-lo enquanto integrante de um sítio arqueológico.



Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger quaisquer vestígios arqueológicos que possam se fazer presentes no ambiente da obra. **Reforça-se ainda que, nesse período, foi identificada uma ocorrência arqueológica nas áreas intervindas do empreendimento.**

5.1.2 Monitoramento Arqueológico entre os dias 1 e 30 de novembro de 2024

Nesse período de monitoramento arqueológico, na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, houve a execução das seguintes atividades: terraplanagem, escavações e movimentação de solo para instalação de tubulação de esgoto e escape de rede hídrica, retirada de material destinado a aterro, que será realocado para outra área, e criação de lotes e vias no empreendimento. Antes do início das atividades, a equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento. O Quadro 4 traz informações mais precisas sobre a localização das atividades.

QUADRO 4: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS EM NOVEMBRO

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação para abertura de vala para instalação de tubulação	655147 E/ 7182963 N	40
Escavação e movimentação de solo	655172 E/ 7182975 N	43
Escavação de material destinado a aterro	656538 E/ 7183367 N	46
Escavação e movimentação de solo	655167 E/ 7183085 N	47
Escavação para retirada de aterro	656329 E/ 7183293 N	48
Movimentação de aterro	655756 E/ 7182938 N	49
Escavação e movimentação de solo para abertura de lotes e via no loteamento	655300 E/ 7183200 N	50
Escavação para instalação de tubulação de escape hídrico	655290 E/ 7183051 N	51
Escavação e movimentação de solo para abertura de lotes e via no loteamento	655221 E/ 7182896 N 655414 E/ 7182797 N	52 e 53



ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação para retirada de aterro	655129 E/ 7182954 N 655195 E/ 7182905 N	54 e 55
Escavação e movimentação de solo	655177 E/ 7182955 N	56
Escavação e movimentação de solo	655176 E/ 7182944 N	57
Escavação para instalação de tubulação de esgoto	655305 E/ 7183061 N	58

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025

Foram monitoradas pela arqueóloga de campo as escavações realizadas na área do empreendimento, além de movimentação de solo e terraplanagem (Figuras 40 a 58), antes e durante a execução das atividades e não se identificaram vestígios arqueológicos em superfície.



FIGURA 40: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO PARA ABERTURA DE VALA.



FIGURA 41: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FIGURA 42: ATIVIDADES PARADAS EM FUNÇÃO DAS CHUVAS.



FIGURA 43: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 44: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FIGURA 45: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FIGURA 46: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE MATERIAL DESTINADO A ATERRO



FIGURA 47: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 48: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE ATERRO



FIGURA 49: MOVIMENTAÇÃO DE ATERRO.



FIGURA 50: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO PARA ABERTURA DE LOTES E VIA NO LOTEAMENTO.



FIGURA 51: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESCAPE HÍDRICO.



FIGURA 52: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO PARA ABERTURA DE LOTES E VIA NO LOTEAMENTO.



FIGURA 53: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO PARA ABERTURA DE LOTES E VIA NO LOTEAMENTO.



FIGURA 54: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE ATERRO.



FIGURA 55: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE ATERRO.



FIGURA 56: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 57: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 58: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO.

A localização das atividades ocorridas durante este período está evidenciada na Figura 59.

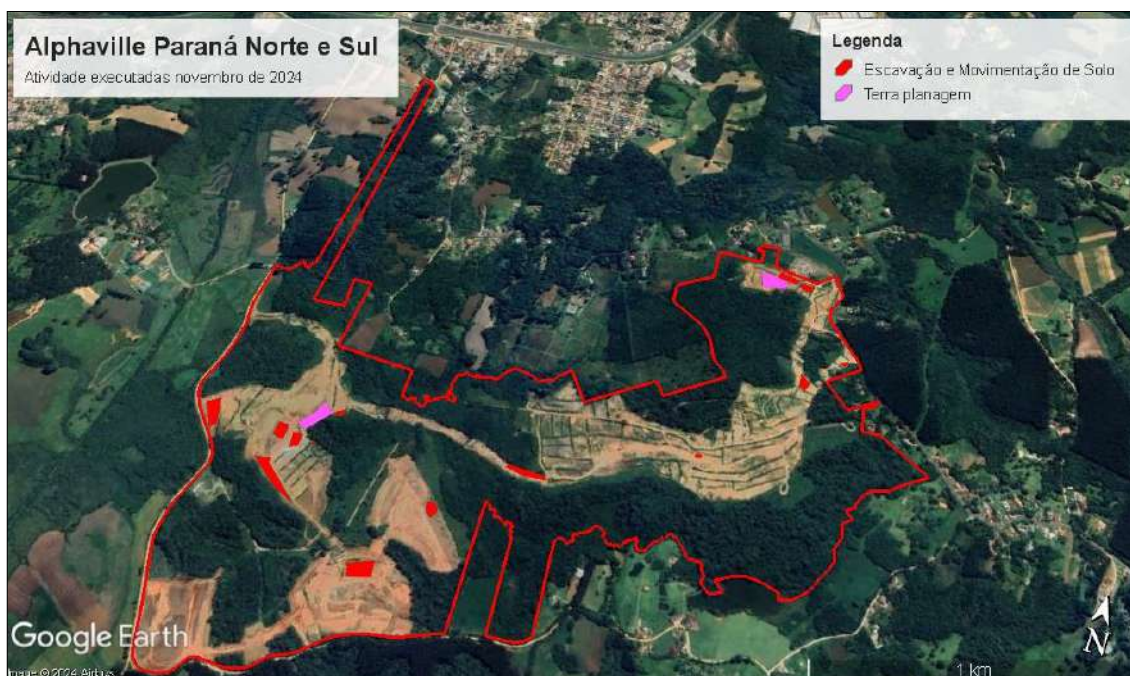


FIGURA 59: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 30 DE NOVEMBRO DE 2024.

No período, mais especificamente no dia 13 de novembro, foram identificados 3 (três) fragmentos de vidro e 3 (três) fragmentos de faiança em uma área em que foi realizada movimentação de solo. Os materiais, encontrados em superfície, estava associado a um acúmulo de sedimento movimentado das proximidades de um acesso já existente, e depositado no local para ser realocado posteriormente. Os materiais foram recolhidos e verificações intensivas no entorno foram realizadas a fim de avaliar o contexto e a existência de outros materiais associados. Em se tratando de contexto, o fato de o material mineral ao qual os fragmentos se encontravam associados terem origem em movimentações anteriores já indicava a descontextualização dos bens arqueológicos móveis encontrados, de todo modo, os caminhamentos e verificações de perfis no local, além de busca ativa nos sedimentos de entorno, completaram os procedimentos de prospecção na área.

Como resultado, não foram identificados outros materiais e esse local foi registrado como Ocorrência Timbutuva 2. Os materiais que compõe a ocorrência e sua localização são ilustrados nas figuras abaixo.



FIGURA 60: MOVIMENTAÇÃO DE SOLO QUE RESULTOU NA IDENTIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.



FIGURA 61: FRAGMENTOS DE FUNDO DE GARRAFA DE VIDRO, IDENTIFICADA NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.



FIGURA 62: FRAGMENTO DE VIDRO TRANSPARENTE, IDENTIFICADO NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.



FIGURA 63: FRAGMENTO DE FAIANÇA PINTADA, IDENTIFICADA NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.



FIGURA 64: FRAGMENTO DE FAIANÇA, IDENTIFICADA NA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.



FIGURA 65: VERIFICAÇÃO ATIVA NA ÁREA EM QUE FOI IDENTIFICADO O MATERIAL QUE COMPÕE A OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.



FIGURA 66: LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2.

Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger quaisquer vestígios arqueológicos que possam se fazer presentes no ambiente da obra. **Reforça-se ainda que, nesse período, foi identificada uma ocorrência arqueológica nas áreas intervindas do empreendimento.**

5.1.3 Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 e 31 de dezembro de 2024

Nesse período de monitoramento arqueológico, entre os dias 01 e 15 de dezembro de 2024, houve a execução das seguintes atividades: terraplanagem para nivelamento de estrada, escavação para retirada de aterro, escavação para instalação de tubulação de rede hídrica e esgoto. Antes do início das atividades, a equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.



A partir do dia 16 até 31 de dezembro não houve o desenvolvimento de atividades com potencial de impacto ao patrimônio arqueológico. A seguir, o Quadro 5 traz informações mais precisas sobre a localização das atividades.

QUADRO 5: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS EM DEZEMBRO

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação para alinhamento da rua	655199 E/ 7182938 N	67
Escavação e movimentação de solo	655647 E/ 7182869 N	69
Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica	654999 E/ 7183221 N	70
Escavação e movimentação de solo	656589 E/ 7183601 N	71
Escavação e movimentação de solo	655191 E/ 7183262 N	76

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025

Foi monitorada pela arqueóloga de campo a escavação realizada na área do empreendimento, além de movimentação de solo e terraplanagem (Figuras 67 a 76). Também foi feita a vistoria nas áreas de escavação e movimentação do solo antes da execução das atividades e não se identificaram vestígios arqueológicos em superfície.



FIGURA 67: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO PARA ALINHAMENTO DA RUA.



FIGURA 68: ATIVIDADES PARADAS EM FUNCAO DAS CHUVAS.



FIGURA 69: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 70: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO E ESCAPE DE REDE HÍDRICA



FIGURA 71: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 72: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS



FIGURA 73: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS



FIGURA 74: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS



FIGURA 75: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO ÀS CHUVAS



FIGURA 76: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.

A localização das atividades, ocorridas durante este período, está evidenciada na Figura 77.

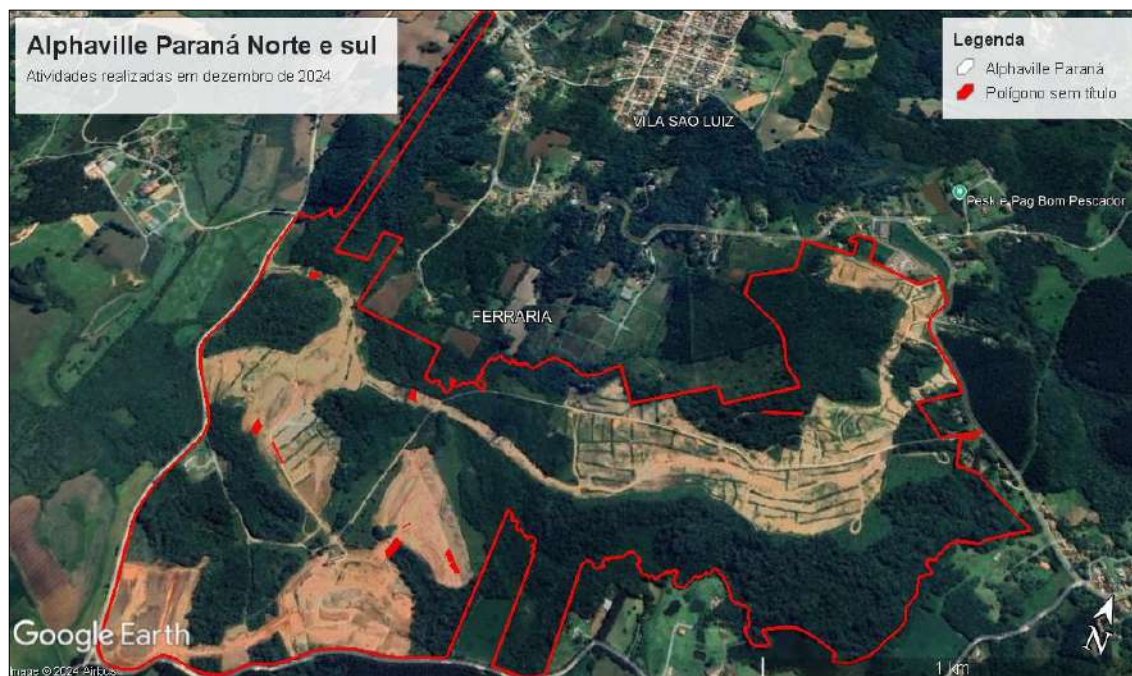


FIGURA 77: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024.

Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger quaisquer vestígios arqueológicos que possam se fazer presentes no ambiente da obra. **Nesse período, não foram identificados vestígios arqueológicos durante as escavações.**



5.2 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS IDENTIFICADAS

Conforme descrito nas páginas anteriores, a partir das atividades de monitoramento arqueológico, foram identificadas duas ocorrências na área do empreendimento. Uma delas, pré-colonial, se trata de um artefato lítico, enquanto a outra, histórica, corresponde a fragmentos de vidro e faiança. A fim de cumprir com o que prevê a Portaria IPHAN nº 07/88 e a Portaria IPHAN nº 196/2016, tais materiais foram submetidos ao processo de curadoria e análise e os resultados obtidos são apresentados na sequência.

5.2.1 Ocorrência Timbutuva 1 (OC_TI1)

No contexto da investigação arqueológica, que abrange o empreendimento em questão, a equipe de campo, durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico, identificou a presença de material arqueológico descontextualizado sob as coordenadas UTM 22J 655107 E/ 7182981 S, sendo, 01 peça lítica catalogada sob o código alfa numérico OC_TI1_01. Neste local, classificado como ocorrência devido à ausência de contexto na forma de estruturas arqueológicas ou concentrações relevantes de bens arqueológicos móveis, foi identificado e coletado apenas 1 (um) material lítico, sendo um artefato façonado polido tipologicamente classificado como lâmina de machado, cabendo a este apresentar o resultado da análise tecno-funcional do material arqueológico.

L1 – Lâmina de Machado em diabásio (01 peça)

Matéria-prima – produzido em diabásio sem características corticais passíveis de associação a possível local de coleta.

Técnica – artefato formatado por meio do desgaste por abrasão e polimento.

Metodologia – as evidências presentes no artefato não permitem uma compreensão aprofundada da metodologia de produção além da identificação de sua superfície formatada por meio do desgaste abrasão e polimento.

Funcionalidade – embora não tenham evidências físicas ou morfológicas de sua funcionalidade, essa tipologia é associada ao ato de percussão direta para corte de madeira.



FIGURA 78: LÂMINA DE MACHADO EM DIABÁSIO - OC_TI1_01

5.2.2 Ocorrência Timbutuva 2 (OC_TI2)

No contexto da investigação arqueológica, que abrange o empreendimento em questão, a equipe de campo, durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico, identificou a presença de material arqueológico histórico descontextualizado sob as coordenadas UTM 22J 656966 E/ 7183841 S, sendo, 06 peças catalogadas sob o código alfa numérico OC_TI2. Neste local, classificado como ocorrência devido à ausência de contexto na forma de estruturas arqueológicas ou concentrações relevantes de bens arqueológicos móveis, foi identificado e coletado apenas 6 (seis) material históricos, sendo um 3 (três) fragmentos de garrafa de vidro e 3 (três) fragmentos de louça em faiança, cabendo a este apresentar o resultado da análise tecno-funcional do material arqueológico.



L1 – Fragmentos em Vidro (03 peças)

Este conjunto é formado por 3 fragmentos de garrafas em vidro, segue abaixo suas respectivas descrições:

OC_TI2_01: Fundo de uma garrafa verde escuro, cuja inscrição em relevo no fundo “A. RAMOS PINTO”, remete a um vinho português com fundação no ano de 1880, classificado como um vinho do Porto. Embora essa marca de vinhos ainda seja vendida atualmente, algumas características da garrafa como, grande variação de espessura em uma mesma porção, pequenas marcas irregulares na sua superfície e a presença de algumas bolhas, indicam provavelmente a técnica de soprado e moldagem, reforçando seu caráter de antiguidade.

OC_TI2_02: Fundo de uma garrafa translúcida com decoração em relevo. Embora não estejam presentes marca ou logotipos que indiquem sua utilização, trata-se de uma garrafa de dimensões menores a apresentada pela garrafa anterior e paredes muito finas, aparentemente não compatível com bebidas alcoólicas.

OC_TI2_04: Parede de uma garrafa translúcida sem informações que indiquem sua origem ou utilização.

L2 – Fragmentos em Faiança (03 peças)

Este conjunto é formado por 3 fragmentos em Faiança, segue abaixo suas respectivas descrições:

OC_TI2_03: Bordo de uma xícara em faiança com lábio reto e motivos florais de decoração, sendo possível identificar um galho com algumas folhas e um pequeno fruto vermelho.

OC_TI2_05: Bordo de um prato em faiança, sem informações que indiquem sua origem ou utilização.

OC_TI2_06: Bordo de um prato em faiança com uma pequena porção exibindo uma decoração em relevo, cujo significado ou mesmo o formato não são distinguíveis.

Segue abaixo, figura com os materiais mencionados acima.



FIGURA 79: OCORRÊNCIA TIMBUTUVA 2



6 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Considerada como parte do estudo arqueológico, a Educação Patrimonial busca promover a crescente apropriação do conhecimento gerado pelas pesquisas arqueológicas e visa estimular o reconhecimento, a valorização e o respeito às diferentes formas de expressão e arranjos socioculturais, que compuseram e compõem o vasto território brasileiro, em diferentes épocas e lugares.

Assim, almeja-se consolidar condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre comunidade e patrimônio cultural arqueológico. Para tanto, é importante ter-se em conta que a Educação Patrimonial deve cumprir a função social da pesquisa.

A socialização dos conhecimentos derivados da pesquisa arqueológica, junto à comunidade local, respondem (sic) à função social da disciplina, através do reconhecimento da história dos grupos pré-coloniais e remanescentes para a formação da identidade cultural. Além disso, tem importante papel em assumir uma postura ativa para o esclarecimento sobre a existência de sítios arqueológicos históricos e pré-históricos, a pesquisa e a difusão da consciência preservacionista (SCHWENGBER, 2002).

Cabe observar que, nos registros fotográficos a seguir, algumas precauções foram tomadas com relação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ou Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, especialmente a respeito da imagem dos participantes. Para as imagens nas quais não foi possível anonimizar os participantes, utilizou-se o recurso de edição digital para cobrir os rostos aparentes.

Assim, foi realizada 1 (uma) atividade no dia 29 de outubro de 2024, com seis (6) colaboradores da empresa Arena e da Alphaville, conforme exposto na lista de presença disponível no Apêndice E. Na ocasião a arqueóloga de campo foi abordada quanto a ocorrência arqueológica encontrada. Com o intuito de alcançar a colaboração dos funcionários na preservação e conservação dos bens arqueológicos, a arqueóloga utilizou do material encontrado para explicar sobre a produção dos machadinhos polidos e da importância do estudo arqueológico para esse conhecimento.



FIGURA 80: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 81: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ALPHAVILLE.

Por fim, no dia 04 de dezembro, foi realizada 1 (uma) atividade com os colaboradores que fazem parte da equipe da empresa Arena. Na ocasião, o arqueólogo de campo abordou a questão da importância da arqueologia, o que se pode fazer para melhorá-la, a cultura da região, a importância dessas tradições, tipologia dos vestígios e sítios arqueológicos encontrados na região do empreendimento, reforçando a informação para os colaboradores que já haviam participado da última reunião e esclarecendo para todos os que não haviam participado anteriormente, almejando alcançar a colaboração dos funcionários na preservação e conservação dos bens arqueológicos (Figuras 82 a 84), tendo a participação total de 56 (cinquenta e seis) colaboradores no evento (Apêndice E).



FIGURA 82: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 83: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ALPHAVILLE.



FIGURA 84: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ALPHAVILLE.

Cumprir dizer ainda que, esses diálogos, realizados de maneira informal, visam a interação entre o arqueólogo e os colaboradores, no sentido de permitir a identificação e proteção do Patrimônio Arqueológico, eventualmente presente no ambiente da obra. A intenção das conversas é produzir um momento reflexivo com os colaboradores, considerando que sua sensibilização é parte importante para a valorização e preservação desse patrimônio.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este oitavo Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul apresentou as atividades realizadas no período compreendido entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 2024.

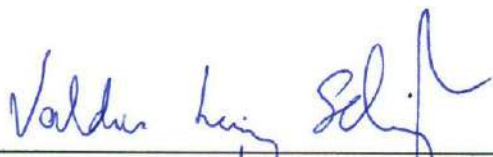
Durante o trimestre foi realizado o monitoramento das obras que envolveu movimentação de solo, foram realizadas as seguintes atividades: escavação e movimentação de solo; abertura de valas para colocação de tubulação da rede hídrica e de esgoto, escavação para abertura de vias e criação de lotes, retirada de material que servirá de aterro e terraplanagem. Tais atividades ocorreram em locais entre médio e alto potencial arqueológico, de acordo com os padrões de assentamento e características ambientais regionais.

No mais, destaca-se ainda que as atividades de esclarecimento, instrução e divulgação realizadas pelo arqueólogo de campo, ocorreram nos meses de outubro e dezembro deste ano com 4 (quatro) e 56 (cinquenta e seis) colaboradores da empresa Arena, respectivamente. Durante as atividades o arqueólogo entregou folders para os novos colaboradores de campo e abordou a questão do processo de monitoramento arqueológico na obra, bem como medidas a serem adotadas em caso de encontro de materiais arqueológicos durante as atividades de escavação.

Por fim, salienta-se que **foram identificados 2 (dois) locais com vestígios arqueológicos na área de influência do empreendimento**, os quais foram definidos como ocorrências arqueológicas e registrados como Bens Arqueológicos Móveis conforme parágrafo 2º do Art. 7º da portaria IPHAN 316/2019. Os materiais que compõem as ocorrências arqueológicas serão enviados à instituição de guarda e, assim que foram entregues, será apresentado o Termo de Recebimento de Coleção Arqueológica (TRCA), conforme previsto na Portaria IPHAN nº 196/2016.



Ressalta-se, por último, que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a se proteger adequadamente o Patrimônio Arqueológico.



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



REFERÊNCIAS

- BALHANA, A. P.; NADALIN, S. O. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. **Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH**. Belo Horizonte, 1974, p. 527-536.
- BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.
- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity**, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, v. 1, n. 1, p. 5-31, 1982.
- BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=203>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- BRASIL. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Gabinete da Presidência. **Portaria nº 007, de 01 de dezembro de 1988**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_007_de_1_de_dezembro_de_1988.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Gabinete da Presidência. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2022**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2002.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- CHANG, K. C. Study of neolithic social groupings: example from de New World. **American Anthropology**, n. 60, p. 298-334, 1958.
- CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980)**. Curitiba: ELETROSUL. Relatório de pesquisa, 1981.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: SPI, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de vegetação brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LICCARDO, A.; CAVA, L. T. **Minas do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.
- NADALIN, S. O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: Seed, 2001.
- OLIVEIRA, J. A. de. **História da arqueologia paranaense: um balanço da produção arqueológica no Paraná no período de 1876-2001**. Maringá: UEM. Dissertação de mestrado, 2002.



- PARELLADA, C. I. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná.** 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PARSONS, J. R. Archaeological settlement patterns. **Annual review of anthropology**, v. 1, p. 127-151, 1972.
- REIS, M. J. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense.** Erechim: Habilis, 2007.
- RODERJAN, R. V. **Os curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional (Séculos XVI-XIX).** Curitiba: IHGEP, 1992.
- SANTOS, M. E. **Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná.** Curitiba, 2016.
- SCHEIBE, L. F. A geologia de Santa Catarina: sinopse prévia. **Geosul**, v. 1, n. 1, p. 7-38, 1986.
- SCHWENGBER, V. L. Software sobre os Sambaquis do Sul de Santa Catarina: a hipermídia na educação patrimonial In: **III Encontro SAB/Sul.** Porto Alegre - RS, 2002.
- SONEGO, R. C. **Descrição da estrutura de uma Floresta Ombrófila Mista.** UNISINOS: São Leopoldo. Dissertação de Mestrado. 2007.
- STANCZYK FILHO, M. **As (des) venturas dos capitães: estratégias do fazer-se elite num sertão de fronteira aberta (Curitiba, séculos XVII-XVIII).** Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015.
- STANCZYK FILHO, M. **À luz do cabedal: acumular e transmitir bens nos sertões de Curitiba (1695-1805).** Curitiba: UFPR. Dissertação de mestrado, 2005
- WINTERS, H. D. **The Riverton Culture.** Illinois: The Illinois Archaeological Survey, 1969.
- ZEDEÑO, M. N. Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. **Journal of archaeological method and theory**, v. 4, n. 1, p. 67-103, 1997.
- ZUCON, O. **Arquitetura dos Sentidos: uma viagem pela antiga estrada do Mato Grosso.** Curitiba: memória.doc informação e documentação, 2014.



APÊNDICES



APÊNDICE A – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 001

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Oscar Amaro Pozzebon Neto		Data: 01 a 06 de outubro de 2024 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 01 e 04 de outubro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655502 E/ 7182505 N; • Aterramento e terraplenagem – UTM 22J 655466 E/ 7182517 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655404 E/ 7172805 N; • Aterramento e terraplenagem – UTM 22J 655232 E/ 7182905 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO
MOVIMENTAÇÃO DE SOLO E ABERTURA DE VALA.



FIGURA 2: ATERRAMENTO E TERRAPLENAGEM.



FIGURA 3: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA



FIGURA 4: ATERRAMENTO E TERRAPLENAGEM.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 002

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 07 a 13 de outubro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 07 e 09 de outubro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655170 E/ 7183459 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655059 E/ 7182339 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655115 E/ 7183507 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655663 E/ 7182736 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656723 E/ 7184133 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655166 E/ 7183014 N; • Nos dias 10 e 11, devido às chuvas, não houve atividades que interfiram nas condições vigentes do solo, portanto, as máquinas permaneceram estacionadas no pátio. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ACOMPANHAMENTO DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 5: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: MÁQUINAS ESTACIONADAS EM DIA EM QUE AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NÃO PERMITIRAM A REALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES.



FIGURA 8: MÁQUINAS ESTACIONADAS EM DIA EM QUE AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NÃO PERMITIRAM A REALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 003

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 14 a 20 de outubro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 14 e 18 de outubro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656168 E/ 7183199 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655272 E/ 7182951 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655832 E/ 7183204 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655789 E/ 7183225 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 654887 E/ 7183519 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 654882 E/ 7183532 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656743 E/ 7184140 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655069 E/ 7183529 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 5: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ARQUEÓLOGA
ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E
MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 8: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE
DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 004

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO
DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 21 a 27 de outubro de 2024 Horário: 08h a 18h
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 21 e 25 de outubro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656777 E/ 7184149 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655362 E/ 7182837 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655102 E/ 7183006 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656652 E/ 7184149 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655408 E/ 7182808 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655421 E/ 7182806 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655418 E/ 7182786 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655411 E/ 7182810 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 5: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: MONITORAMENTO DE ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FIGURA 8: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 005

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO
DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 01508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 28 de outubro a 3 de novembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 28 de outubro e 01 de novembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655025 E/ 7183504 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656109 E/ 7183405 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655166 E/ 7182978 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655128 E/ 7182979 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655163 E/ 7182928 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 656830 E/ 7183748 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655124 E/ 7182989 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655117 E/ 7182984 N; • Educação patrimonial – UTM 22J 655129 E/ 7182977 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 656829 E/ 7184167 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655146 E/ 7182963 N; A partir da metodologia de campo aplicada, durante as atividades de monitoramento executadas em uma frente de escavação e movimentação de solo, foi identificada uma ocorrência arqueológica. A área foi integralmente verificada em superfície e subsuperfície, não tendo sido identificados outros elementos, tais como camadas ou artefatos arqueológicos. Desse modo, relata-se a identificação de um bem arqueológico móvel e atesta-se que, no período, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações: dia 29 foi encontrado uma ocorrência.
Nome:		
Coordenada UTM:		



Tipo:



FIGURA 1: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: MATERIAL ARQUEOLÓGICO IDENTIFICADO.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 9: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.



FIGURA 10: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.



FIGURA 11: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 12: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 006

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR	
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha	Data: 04 a 10 de novembro de 2024
LOCALIZAÇÃO	
Município: Campo Largo	Local da área:
UF: PR	Contato: xxx
COORD. UTM:	
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA	
METODOLOGIA	
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Entre os dias 04 e 08 de novembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655438 E/ 7182788 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655481 E/ 7182766 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 655129 E/ 7182969 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 655172 E/ 7182975 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655448 E/ 712785 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655457 E/ 7182777 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.	
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS	
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.	
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()	
Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:
Nome:	
Coordenada UTM:	
Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 2: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 3: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 5: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FIGURA 6: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 007

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 11 a 17 de novembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 11 e 14 de novembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 655171 E/ 7183127 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 656824 E/ 7184054 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 656536 E/ 7183381 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 655167 E/ 7183085 N; • Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 655179 E/ 7183008 N; • Escavação para fazer a avenida do condomínio– UTM 22J 655039 E/ 7182526 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 655140 E/ 7183224 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – UTM 22J 655756 E/ 7182938 N; A partir da metodologia de campo aplicada, foi identificada uma ocorrência arqueológica, composta por 3 (três) fragmentos de vidro e 3 (três) fragmentos de faiança. Esta foi denominada Ocorrência Timbutuva 2.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		



Nome:	Observações: no dia 13 foi identificada a ocorrência arqueológica.
Coordenada UTM:	
Tipo:	



FIGURA 1: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ARQUEÓLOGA
ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E
MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 8: ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO
E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 008

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 18 a 24 de novembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 18 e 22 de novembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 655300 E/ 7183200 N; • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 655280 E/ 7183204 N; • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 654871 E/ 7183152 N; • Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 655294 E/ 7183052 N; • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 655208 E/ 7182898 N; • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 655378 E/ 7182810 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655414 E/ 7182797 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655416 E/ 7182801 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio/Ocorrência arqueológica: Sim () Não (X)		



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO E ESCAPE DA ÁGUA.



FIGURA 5: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 8: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 009

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 25 de novembro a 01 de dezembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655171 E/ 7182917 N; • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 655284 E/ 7183248 N; • Escavação e movimentação de solo em área destinada criação de lotes e abertura de estrada – UTM 22J 655413 E/ 7182808 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 656083 E/ 7183160 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655184 E/ 7182957 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655176 E/ 7182935 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655174 E/ 7182950 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655175 E/ 7182943 N; • Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 655306 E/ 7183060 N • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 6556884 E/ 7183541 N A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		



Tipo:	
Descrição do sítio arqueológico:	



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 4: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 5: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 9: ESCAVAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA ESGOTO.



FIGURA 10: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 010

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 01 a 07 de dezembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 02 e 06 de dezembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro – 22J 655733 E/ 7182963 N; • Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 656523 E/ 7183581 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655426 E/ 7182783 N; • Atividades de educação patrimonial com funcionários da empresa Arena – UTM 22J 654957 E/ 7182801 N; • Arqueóloga acompanhando escavações de solo – UTM 22J 655647 E/ 7182869 N; • Escavação do solo para retirada de material destinado a aterro e nivelamento da rua principal– UTM 22J 655308 E/ 7183258 N; • Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 654999 E/ 7183221 N; • Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 656589 E/ 7183601 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (☒) Média (☐) Baixa (☐)		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim (☐) Não (☒)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE ESCAPE DE ESGOTO.



FIGURA 3: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO A CHUVA.



FIGURA 4: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.



FIGURA 5: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 7: ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DA REDE HÍDRICA.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE ESCAPE DE ESGOTO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 011

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 09 a 15 de dezembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 09 e 13 de dezembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades: - Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655417 E/ 7182792 N; UTM 22J 658739 E/ 7182782 N; UTM 22J 655421 E/ 7182788 N; UTM 22J 655418 E/ 7182798 N; UTM 22J 655195 E/ 7183262 N; UTM 22J 656700 E/ 7183636 N; - Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 654999 E/ 7183221 N; - Escavação para instalação de tubulação e escape de rede hídrica – UTM 22J 656589 E/ 7183601 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO ESCAPE DE ESGOTO.



FIGURA 3: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 4: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 5: ACOMPANHAMENTO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 6: ACOMPANHAMENTO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 012

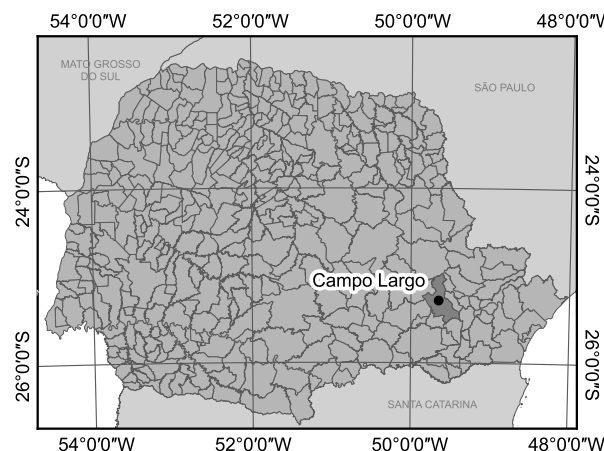
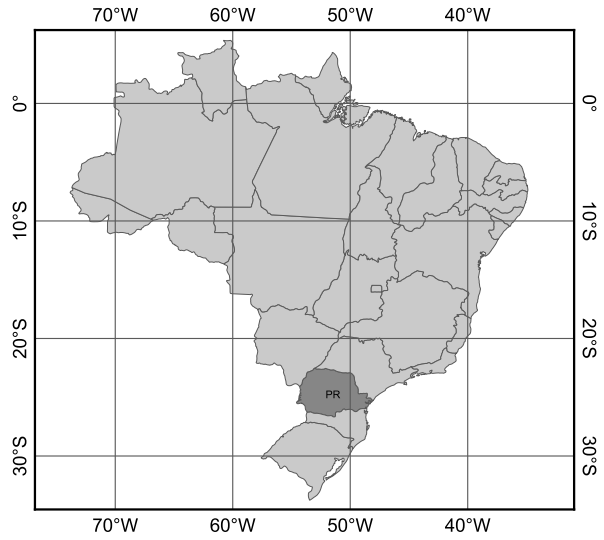
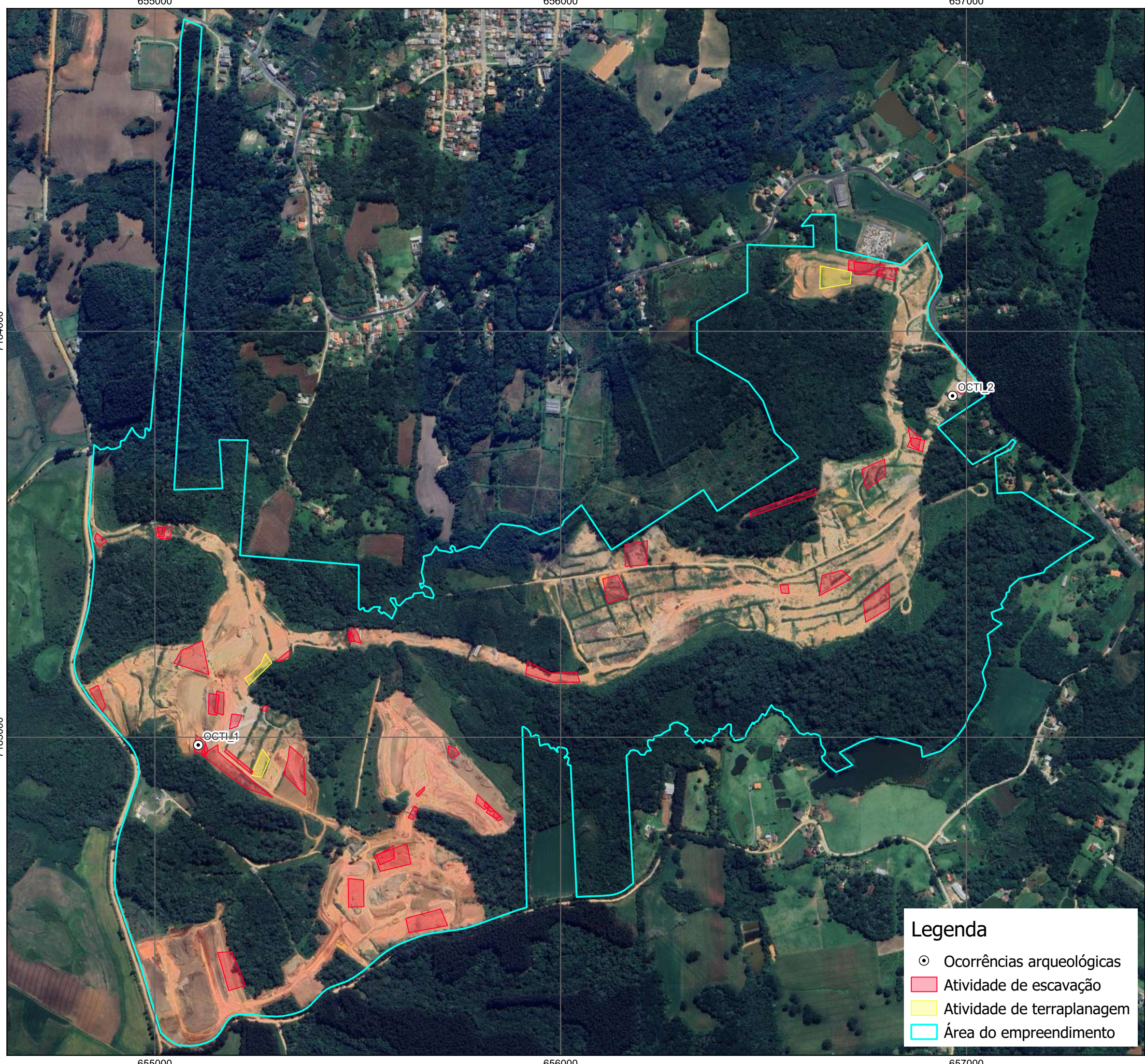
PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 16 a 31 de dezembro de 2024
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 16 e 31 de dezembro de 2024 não foram desenvolvidas atividades que apresentassem potencial de impacto ao patrimônio arqueológico. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (☒) Média (☐) Baixa (☐)		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim (☐) Não (☒)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



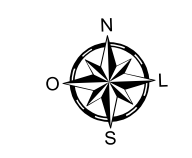
APÊNDICE B – MATERIAL CARTOGRÁFICO



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 9.000

Origem da quilômetragem UTM: Equador e Meridiano 51°W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km



Hemisfério Sul
Fuso 22S
Datum SIRGAS 2000

PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Essa planta faz parte do 8° Relatório Trimestral de Acompanhamento Arqueológico na área do Loteamento Alphaville Paraná, município de Campo Largo/PR

Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, janeiro de 2025

Legenda

- ⊙ Ocorrências arqueológicas
- Atividade de escavação
- Atividade de terraplanagem
- Área do empreendimento



APÊNDICE C – PLANILHAS DE ANÁLISE E INDEXAÇÃO DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																
Ocorrências: Ocorrência Timbutuva 1 - Ocorrência Timbutuva 2																																
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																																
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu																				Data de Indexação: 2024/12												
DADOS DE CAMPO								DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sigla da Ocorrência	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM 22		Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Invólucro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
OC_T11	1	1	C	0	Plotagem			OC_T11_01	1	1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	527	-	109	64	47	Retângulo
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_01	1	1	Vidro	Vidro	Artefato	Amostras/Fragmentos	Vidro	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	279	-	81	71	70	Cilíndrico
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_02	1	1	Vidro	Vidro	Artefato	Amostras/Fragmentos	Vidro	Indet.	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	26	-	26	57	57	Círculo
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_03	2	2	Faiança	Faiança	Artefato	Amostras/Fragmentos	Faiança	Monocromático	Vide planilha de análise	Pintado	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	6	-	44	41	3	Triângulo
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_04	1	1	Vidro	Vidro	Artefato	Amostras/Fragmentos	Vidro	Indet.	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	45	-	64	70	5	Retângulo
OC_T12	2	1	C	0	Plotagem			OC_T12_05	2	2	Faiança	Faiança	Artefato	Amostras/Fragmentos	Faiança	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	1	-	15	26	3	Retângulo
OC_T12	3	1	C	0	Plotagem			OC_T12_06	2	2	Faiança	Faiança	Artefato	Amostras/Fragmentos	Faiança	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	3	-	21	24	5	Indet.
Legenda:																																
Q - quadrícula																																
T - trincheira																																
P - poço teste																																
C - coleta de superfície																																
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																
*Couro - Pele animal curtida																																
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																
*Fauna - Material de origem animal																																
*Resina - Seiva vegetal sólida																																
*Vegetal - Material de origem vegetal																																
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																
(-) Não se aplica																																

[illegible]

Planilha de Indexação e Análise de Bens Arqueológicos Móveis																											
Ocorrência: Ocorrência Timbutuva 2																											
Número do processo: 01508.000926/2016-22																											
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																											
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																											
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																											
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																											
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu												Data de Indexação: 2024/12															
DADOS DE CAMPO									DADOS GERAIS																		
Sigla da Ocorrência	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM		Nº de registro	MEDIDAS				MATÉRIA-PRIMA				DADOS DE ANÁLISE										
						X	Y		Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma	Matéria-prima	Cor Predominante	Alteração	Nível de Transparência	Segmento	Técnica de Produção	Categoria Funcional	Tratamento de Superfície	Decoração	Inscrições e Logotipo	Marca de Fabricação	Tipo do Objeto	Conjunto	Observações
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_01	-	81	71	70	Cilíndrico	Vidro	Verde	Não	Mediano	Fundo	Indet.	Alimentação	Não	Moldado	Sim	A. RAMOS PINTO	Uso pessoal	1	Frag. Garrafa de vidro
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_02	-	26	57	57	Círculo	Vidro	Não	Não	Total	Fundo	Indet.	Alimentação	Não	Moldado	Não	Não	Uso pessoal	1	Frag. Garrafa de vidro
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_03	-	44	41	3	Triângulo	Falanga	Branco	Não	Não	Borda	Torneado	Alimentação	Esmaltado	Pintado	Não	Não	Uso pessoal	2	Frag. Xicara em Falanga
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_04	-	64	70	5	Retângulo	Vidro	Não	Não	Total	Bojo	Indet.	Alimentação	Não	Não	Não	Não	Uso pessoal	1	Frag. Garrafa de vidro
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_05	-	15	26	3	Retângulo	Falanga	Branco	Não	Não	Borda	Torneado	Alimentação	Esmaltado	Alisado	Não	Não	Uso pessoal	2	Frag. Prato em Falanga
OC_T12	1	1	C	0	Plotagem			OC_T12_06	-	21	24	5	Indet.	Falanga	Branco	Não	Não	Borda	Torneado	Alimentação	Esmaltado	Moldado	Não	Não	Uso pessoal	2	Frag. Prato em Falanga
Legenda:																											
Q - quadrícula																											
T - trincheira																											
P - poço teste																											
C - coleta de superfície																											
(-) Não se aplica																											



APÊNDICE D – MATERIAL DIDÁTICO-INFORMATIVO DISTRIBUÍDO AOS COLABORADORES

- O que é Arqueologia? -

A arqueologia é a ciência que estuda os grupos humanos que viveram no passado, muito distante ou não, através dos vestígios materiais que esses povos produziram.

É a partir desses registros que o Arqueólogo, profissional que realiza pesquisas arqueológicas, busca informações sobre os aspectos culturais, sociais e políticos desses grupos, bem como sobre a sua relação com o meio ambiente no qual estavam inseridos. Os objetos que são encontrados com mais frequência nos sítios arqueológicos do Brasil são: fragmentos de cerâmica, ferramentas líticas, instrumentos de caça e pesca, restos alimentares, sepultamentos, vestígios de habitações, petroglifos e inscrições rupestres.

Para obter mais informações sobre a arqueologia do Brasil, acesse o nosso site:

<http://www.espacoarqueologia.com.br>

- Sugestões de leitura -

Arqueologia
(Pedro Paulo Funari)

Arqueologia brasileira
(André Prous)

Pré-história do Brasil
(Pedro Paulo Funari e Francisco Noelli)

Introdução à arqueologia histórica
(Charles E. Orser Jr.)

Os primeiros habitantes do Brasil
(Norberto Luiz Guarinello)

Pré-história da Terra Brasilis
(Maria Cristina Tenório)



Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro
Tubarão, Santa Catarina
CEP - 88701640
www.espacoarqueologia.com.br

ARQUEOLOGIA



ETAPAS DA PESQUISA

- Processo de Licenciamento Arqueológico -

A legislação vigente para o licenciamento arqueológico acompanhou o processo de implementação da legislação ambiental que vigora atualmente no país. Para que empreendimentos possam ser implantados de forma especial, na área de infraestrutura, políticas de preservação do patrimônio cultural e de qualidade do meio ambiente devem ser implementadas. Assim sendo, é necessário que sejam realizados estudos de impacto e mecanismos de preservação ambiental, previstos no Licenciamento Ambiental, instituído através da Lei 6.938/81 e pela Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico, cuja metodologia é normatizada pelas Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN nº 007/1988 e nº 230/2002. O processo de licenciamento arqueológico é realizado considerando as seguintes etapas: Diagnóstico, Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial, este que está presente em todas as etapas do processo.

As pesquisas arqueológicas devem ser realizadas por um arqueólogo habilitado, com uma equipe técnica qualificada, a partir da autorização do IPHAN, publicada em Diário Oficial da União.

- Etapa de Diagnóstico Arqueológico -

Consiste na avaliação do potencial arqueológico da área de influência direta e indireta dos empreendimentos impactantes, através do levantamento dos dados secundários provenientes de pesquisas arqueológicas regionais (histórico das pesquisas, registro de sítios, sínteses regionais etc.), do contexto etno-histórico e de dados primários coletados em campo (informação oral e verificações superficiais e subsuperficiais do local).



- Etapa de Prospecção Arqueológica -

Para a etapa de Prospecção, que consiste na intensificação das pesquisas realizadas na etapa anterior, é necessário que o arqueólogo apresente uma metodologia condizente às especificidades da área em estudo. Durante essa etapa, os arqueólogos vão até o local no qual será implantado o empreendimento e realizam levantamentos interventivos em busca de vestígios arqueológicos que, por ventura, estejam dispostos na superfície e/ou subsuperfície (escavação de poços-teste, sondagens, perfis etc.). Os resultados da investigação são sistematizados em um relatório de pesquisa, em que o arqueólogo recomenda o resgate arqueológico, as medidas de preservação ou a emissão de pareceres para as licenças ambientais requeridas. Este relatório deve ser entregue ao IPHAN para apreciação e avaliação.

- Etapa de Resgate Arqueológico -

Esta etapa consiste no processo de escavação dos sítios arqueológicos identificados nas etapas de diagnóstico, prospecção ou monitoramento, bem como na análise laboratorial dos materiais e das informações obtidas durante a escavação. Nas escavações, são recolhidos artefatos, amostras de sedimento e materiais para datação. Além disso, todas as etapas da escavação são documentadas (descritas, desenhadas e fotografadas) a fim de evitar que informações sobre a estrutura arqueológica sejam perdidas. Em laboratório, os artefatos são higienizados e catalogados e, em seguida, passam pelo processo de análise, através do qual se busca identificar como se deu a sua produção e qual a sua funcionalidade. Os desenhos, as fotografias e os outros documentos produzidos em campo também passam por processos de análise e deles são extraídas informações que, adicionadas aos resultados das demais análises (artefatuais, datações etc.), fornecem subsídios ao arqueólogo, para que ele possa estimar como se deu a ocupação e quanto tempo ela durou naquele espaço.



- Monitoramento Arqueológico -

Este é realizado durante o andamento das obras de implantação de empreendimentos em áreas nas quais foram identificados sítios arqueológicos ou em outros espaços onde ocorre risco à integridade do patrimônio arqueológico. É muito frequente a identificação de sítios arqueológicos durante o monitoramento. Devido às limitações que diferentes ambientes impõem à precisão das metodologias disponíveis, para a identificação de evidências de interesse arqueológico, o acompanhamento das obras torna-se imprescindível a fim de evitar que importantes testemunhos do patrimônio arqueológico não sejam perdidos. O arqueólogo de campo produzirá fichas de campo diariamente, estas que serão a base de informação para a elaboração dos relatórios de monitoramento mensais ou trimestrais, de acordo com as exigências do IPHAN.

- Atividades de Educação Patrimonial -

A Educação Patrimonial é considerada parte inerente do estudo arqueológico. Ocorrem nas diferentes etapas da pesquisa arqueológica, no intuito de promover uma crescente apropriação das culturas do passado e gerar condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre a comunidade e o patrimônio cultural arqueológico. Esta etapa deve acontecer no decorrer de todo o licenciamento dos empreendimentos, através de atividades educativas junto da comunidade e de todo o pessoal envolvido nas obras. No decorrer do Monitoramento e dos trabalhos de Resgate Arqueológico, têm-se condições mais apropriadas para implementação de um Programa de Educação Patrimonial, o que consiste na produção de novos conhecimentos e na socialização dos mesmos junto às comunidades, além das diferentes instituições, como escolas, universidades, centros comunitários, entre outros, a fim de promover a difusão do conhecimento.





APÊNDICE E – LISTAS DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS



ANEXO



ANEXO A – PORTARIA AUTORIZATIVA DE PESQUISA

Valor total atual: R\$ 2.650.229,69
236101 - GRUPO KOTOBUKI TAIKO
GRUPO KOTOBUKI TAIKO
CNPJ/CPF: 11.847.615/0001-74
Cidade: Paranaíba - PR;
Valor Reduzido: R\$ 29.970,00
Valor total atual: R\$ 329.670,00
236377 - QUILOMBO GROOVE - Precos Louvres e Batuques do Quilombo do Curiaú
Associação Artística Cultural Ôi Nôiz Aqui Traveiz
CNPJ/CPF: 07.839.572/0001-08
Cidade: Macapá - AP;
Valor Reduzido: R\$ 0,27
Valor total atual: R\$ 1.178.066,27
236813 - Música Criança - São Joaquim da Barra - 2024
Luciana Aparecida Rodrigues
CNPJ/CPF: ***.370.928-**
Cidade: Ribeirão Preto - SP;
Valor Reduzido: R\$ 78.629,87
Valor total atual: R\$ 671.164,73
238331 - CAMERATA UERÊ
PROJETO UERE
CNPJ/CPF: 02.791.884/0001-75
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Valor Reduzido: R\$ 175.040,25
Valor total atual: R\$ 393.492,00
238496 - Esferas da Música - Arte, Educação e Inclusão
NOVA CONSCIENCIA PRODUcoes LTDA
CNPJ/CPF: 34.511.569/0001-33
Cidade: Passo Fundo - RS;
Valor Reduzido: R\$ 315.058,26
Valor total atual: R\$ 647.518,74
238869 - FESTIVAL BUFFALO’S GOURMET - APRESENTAÇÕES ARTISTICAS E FEIRA ARTESANAL
ASSOCIACAO BUFALOS DE FERRO
CNPJ/CPF: 35.757.446/0001-40
Cidade: Parauapebas - PA;
Valor Reduzido: R\$ 291.149,36
Valor total atual: R\$ 500.001,14
239390 - MÚSICA, UM INSTRUMENTO SOCIAL, CULTURAL E INCLUSIVO
Douglas Leite de Almeida
CNPJ/CPF: ***.108.648-**
Cidade: Santo André - SP;
Valor Reduzido: R\$ 445.235,62
Valor total atual: R\$ 199.910,70
ÁREA: 4 ARTES VISUAIS (Artigo 18 , § 1º)
233008 - Dance
Tom Maior Espetáculos e Eventos LTDA
CNPJ/CPF: 03.823.768/0001-53
Cidade: São Paulo - SP;
Valor Reduzido: R\$ 186.300,00
Valor total atual: R\$ 2.898.330,00
236422 - Mergulho na Cor
M PRODUcoes LTDA
CNPJ/CPF: 51.160.920/0001-08
Cidade: Serro - MG;
Valor Reduzido: R\$ 279.389,42
Valor total atual: R\$ 993.323,56
ÁREA: 6 HUMANIDADES (Artigo 18 , § 1º)
2313100 - 100 ANOS DA SOJA NO BRASIL
Feira Nacional da Soja
CNPJ/CPF: 92.468.115/0001-23
Cidade: Santa Rosa - RS;
Valor Reduzido: R\$ 102.116,52
Valor total atual: R\$ 197.218,12
233494 - Um Homem Chamado Osório
VIA IMPRESSA DESIGN GRÁFICO E EDIÇÕES DE ARTE - EIRELLI.
CNPJ/CPF: 01.650.998/0001-32
Cidade: São Paulo - SP;
Valor Reduzido: R\$ 39.270,11
Valor total atual: R\$ 383.118,13
238559 - Circuito Cultural (2ª edição)
FUNDAÇÃO DO LIVRO E LEITURA DE RIBEIRÃO PRETO
CNPJ/CPF: 06.124.765/0001-10
Cidade: Ribeirão Preto - SP;
Valor Reduzido: R\$ 33.000,00
Valor total atual: R\$ 1.522.248,75
ÁREA: 9 MUSEUS E MEMÓRIA (Artigo 18 , § 1º)
235787 - Estações de Memórias: histórias atravessadas pelo trem
AGENCIA DE INICIATIVAS CIDADAS
CNPJ/CPF: 02.291.981/0001-07
Cidade: Belo Horizonte - MG;
Valor Reduzido: R\$ 247,93
Valor total atual: R\$ 814.304,06

PORTARIA SEFIC/MINC Nº 339, DE 16 DE MAIO DE 2024

O SECRETÁRIO DE ECONOMIA CRIATIVA E FOMENTO CULTURAL, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere a Portaria nº 7, de 24 de janeiro de 2023 e a Portaria MinC nº 1, de 13 de fevereiro de 2023, resolve:
Art. 1.º - Homologar a(s) alteração(ões) do(s) nome(s) do(s) projeto(s) abaixo relacionado(s):
PRONAC: 232819 - MOVIDOS DANÇA | CIRCULAÇÃO NORDESTE, publicado na portaria nº 0480/23 de 22/08/2023, no D.O.U. em 23/08/2023, para Nuvem de Pássaros | Circulação Movidos Dança.
Art. 2.º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENILTON PARENTE DE MENEZES

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

DESPACHO Nº 59-E, DE 15 DE MAIO DE 2024

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições previstas no art. 13, III, do Anexo I ao Decreto nº. 8.283, de 3 de julho de 2014, torna públicas as seguintes Deliberações de Diretoria Colegiada:
Art. 1º Aprovar os projetos audiovisuais para os quais as proponentes ficam autorizadas a captar recursos do Fundo Setorial do Audiovisual - FSA, nos termos de seus regulamentos de seleção e normativas de regência.

24-0505 A VERSÃO DA MÃE
Processo: 01416.003996/2024-71
Proponente: COLETIVA DELAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA
Cidade/UF: Rio de Janeiro / RJ
CNPJ: 20.194.792/0001-90
Valor total aprovado: R\$ 2.000.000,00
Valor solicitado ao FSA: R\$ 2.000.000,00
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº. 427-E, de 10/05/2024

24-0506 ANFITRIÃS
Processo: 01416.003999/2024-13
Proponente: LOCKHEART FILMES LTDA
Cidade/UF: Porto Alegre / RS
CNPJ: 09.291.317/0001-07
Valor total aprovado: R\$ 2.000.000,00
Valor solicitado ao FSA: R\$ 2.000.000,00
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº. 429-E, de 13/05/2024

24-0507 ENCONTROS COM O NOVO CINEMA NEGRO BRASILEIRO
Processo: 01416.002871/2024-24
Proponente: CASA DE CRIAÇÃO CINEMA E ARTES LTDA
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 66.669.599/0001-69
Valor total aprovado: R\$ 1.190.000,00
Valor solicitado ao FSA: R\$ 1.190.000,00
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº. 430-E, de 14/05/2024

24-0508 CABEÇA CHEIA DE PLANETAS
Processo: 01416.003944/2024-03
Proponente: PATRÍCIA MOREIRA SANTOS
Cidade/UF: Vitória Da Conquista / BA
CNPJ: 12.934.032/0001-43
Valor total aprovado: R\$ 2.000.000,00
Valor solicitado ao FSA: R\$ 2.000.000,00
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº. 431-E, de 14/05/2024

24-0509 BRASIL JOIADO - TEMPORADA 2
Processo: 01416.012313/2022-13
Proponente: GAVULINO PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E CULTURAIS EIRELI
Cidade/UF: Fortaleza / CE
CNPJ: 11.581.901/0001-30
Valor total aprovado: R\$ 1.330.000,00
Valor solicitado ao FSA: R\$ 1.330.000,00
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº. 432-E, de 14/05/2024
Art. 2º As Deliberações produzem efeito a partir da data desta publicação.

ALEX BRAGA

DESPACHO Nº 60-E, DE 16 DE MAIO DE 2024

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições previstas no art. 13, III, do Anexo I ao Decreto nº. 8.283, de 3 de julho de 2014, torna públicas as seguintes Deliberações de Diretoria Colegiada:
Art. 1º Aprovar para execução os projetos audiovisuais para os quais as proponentes ficam autorizadas a captar recursos, nos termos das legislações indicadas.

23-0689 MATCH A CARA - 1ª TEMPORADA
Processo: 01416.006335/2023-17
Proponente: FORMATA PRODUcoes E CONTEUDO LTDA
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 18.082.113/0001-49
Valor total aprovado: de R\$ 2.947.370,00 para R\$ 3.138.864,90
Valor aprovado no art. 3º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 2.800.000,00 para R\$ 2.719.106,24
Banco: 001 - agência: 1551-2 conta corrente: 26792-9
Aprovado pela Reunião de Diretoria Colegiada nº. 908, realizada em 19/04/2024
Prazo de captação: acompanha o prazo de execução financeira, conforme o art. 25 da Instrução Normativa ANCINE nº. 158, de 23 de dezembro de 2021

23-0690 MATCH A CARA - 2ª TEMPORADA
Processo: 01416.006337/2023-14
Proponente: FORMATA PRODUcoes E CONTEUDO LTDA
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 18.082.113/0001-49
Valor total aprovado: de R\$ 2.210.530,00 para R\$ 2.360.622,82
Valor aprovado no art. 3º-A da Lei nº. 8.685/93: de R\$ 2.100.000,00 para R\$ 2.061.484,82
Banco: 001 - agência: 1551-2 conta corrente: 26793-7
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº. 408-E, de 08/05/2024
Prazo de captação: acompanha o prazo de execução financeira, conforme o art. 25 da Instrução Normativa ANCINE nº. 158, de 23 de dezembro de 2021

18-0711 BANDO DE DOIS
Processo: 01416.010324/2018-74
Proponente: LATINAMERICA ENTRETENIMENTO INTERNACIONAL LTDA
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 09.416.289/0001-07
Valor total aprovado: de R\$ 15.813.057,00 para R\$ 7.239.699,79
Valor aprovado no art. 1º da Lei nº 8.685/93: R\$ 4.000.000,00
Banco: 001 - agência: 3235-2 conta corrente: 33150-3
Valor aprovado no art. 3º da Lei nº 8.685/93: de R\$ 3.000.000,00 para R\$ 0,00
Aprovado pela Deliberação Ad Referendum nº 409-E, de 08/05/2024
Prazo de captação: acompanha o prazo de execução financeira, conforme o art. 25 da Instrução Normativa ANCINE nº 158, de 23 de dezembro de 2021
Art. 2º As Deliberações produzem efeito a partir da data desta publicação.

ALEX BRAGA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E INTERSETORIAIS

PORTARIA Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E INTERSETORIAIS DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria de Pessoal MINC n.º 1.010, de 16/08/2023, e de acordo com o disposto no Decreto n.º 11.178, de 18/08/2022, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

II - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

IV - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;



V - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VI - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

VIII- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

JEANNE CRISTINA MENEZES CRESPO

ANEXO I

01-Processo nº 01508.001166/2017-51
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação do empreendimento Estância Lago Azul, Município de Luiziana/PR
Arqueólogo Coordenador: Raul Viana Novasco
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Luiziana, estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

ANEXO II

01-Processo nº 01508.000962/2016-22
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Campo Largo, estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

ANEXO III

01-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Stanza Incorporação E Construção Ltda
Empreendimento: Condomínio Residencial Luzia - Padrão A
Processo nº 01504.000234/2023-43
Projeto: Acompanhamento Arqueológico das Obras da Implantação do Condomínio Residencial Luzia - Padrão A
Arqueólogo Coordenador: Márcia Vieira de Melo
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Sofia de Lima Nascimento
Área de Abrangência: Município de Aracaju, estado de Sergipe
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
02-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT
Empreendimento: Contorno Rodoviário de Três Lagoas (MS)
Processo nº 01401.000132/2020-33
Projeto: Acompanhamento Arqueológico na área de implantação do Contorno Rodoviário de Três Lagoas (MS)
Arqueóloga Coordenadora Geral: Fernanda Correia de Andrade Silva
Arqueóloga de Campo: Ariane Nascimento Dália
Área de Abrangência: Município de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Branco Forte Comércio de Minérios Ltda
Empreendimento: Mineração Branco Forte
Processo nº 01506.001400/2022-28
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Empreendimento Mineração Branco Forte
Arqueólogo Coordenador Geral e de Campo: Sergio Bruno dos Reis Almeida
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar - Fundação Mar - Prefeitura Municipal de São Sebastião
Área de Abrangência: Município de Casa Branca, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
04-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Inconfidentes Empreendimentos Imobiliários SPE
Empreendimento: Condomínio Inconfidentes - Etapa 2
Processo nº 01514.000415/2023-51
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Condomínio Inconfidentes - Etapa 2
Arqueóloga Coordenadora: Patrícia Carolina Letro de Brito
Arqueólogo de Campo: Diogo de Cerqueira Pinto
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Área de Abrangência: Município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 02 (dois) meses

ANEXO IV

01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendimento: Loteamento Misto Jardim Europa
Empreendedor: Jardim Europa Empreendimentos SPE Ltda
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Loteamento Misto Jardim Europa.
Processo nº 01506.001520/2020-63
Arqueólogo Coordenador Geral: Suzana Eliza Roll Munsberg
Arqueólogo coordenador de campo: Job Lobo
Apoio institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor
Área de abrangência: Município de Taubaté, estado de São Paulo
Prazo de Validade: Quatro (4) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Guaruba Energia Ltda
Empreendimento: Central Geradora Hidrelétrica Guaruba I
Processo nº 01425.000350/2023-42
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Central Geradora Hidrelétrica Guaruba I, município de Itaúba, Estado do Mato Grosso
Arqueólogo Coordenador: Crisvanete Aquino
Arqueólogo de Campo: Isaias Andrade da Costa
Apoio Institucional: Museu de História Natural Casa Dom Aquino
Área de Abrangência: Município de Itaúba, estado do Mato Grosso
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Empreendimento Imobiliário Jardim das Aroeiras SPE Ltda
Empreendimento: Reserva do Parque - Jardim das Aroeiras
Processo nº 01516.000830/2023-94

rojoeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Empreendimento Reserva do Parque - Jardim das Aroeiras
Arqueólogo Coordenador Geral: Mozart Martins de Araujo Junior
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Juliana Garcia
Apoio Institucional: Museu Histórico de Jataí - Francisco Honório de Campos
Área de Abrangência: Município de Senador Canedo, estado de Goiás
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Guaruba Energia Ltda
Empreendimento: Central Geradora Hidrelétrica Guaruba IV
Processo nº 01425.000349/2023-18
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Central Geradora Hidrelétrica Guaruba IV, município de Itaúba, Estado do Mato Grosso
Arqueóloga Coordenadora: Crisvanete Aquino e Fabiana Chagas
Arqueólogo Coordenador de Campo: Isaias Andrade da Costa
Apoio Institucional: Museu de História Natural Casa Dom Aquino
Área de Abrangência: Município de Itaúba, estado do Mato Grosso
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
05-Enquadramento IN: Nível III
Empreendimento: Loteamento Jardim Botânico
Empreendedor: Meirelles e Viana Empreendimentos Imobiliários Ltda
Projeto: Avaliação de impacto ao patrimônio Arqueológico na área Loteamento Jardim Botânico, município de Itapetininga,
Processo nº 01506.001212/2022-08
Arqueóloga Coordenadora Geral: Mariane Pereira Ferreira
Arqueóloga coordenadora de Campo: Mariane Pereira Ferreira
Apoio institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor
Área de abrangência: Município de Mirassol, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
06-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Gran Reserva Santana Hills Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda
Empreendimento: Gran Reserva Santana Hills
Processo nº 01506.000365/2024-91
Projeto: Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área do Empreendimento Gran Reserva Santana Hills
Arqueóloga Coordenadora: Lilia Benevides Guedes
Arqueólogo Coordenador de Campo: Eder Dutra Marques
Apoio Institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor
Área de Abrangência: Município de Santana de Parnaíba, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
07-Enquadramento: Nível III
Empreendedor: SDU & SMUP Loteamentos e Participações Ltda
Empreendimento: Jardim Siena
Processo nº 01506.000375/2024-27
Projeto: Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área do Jardim Siena/
Arqueólogos Coordenadores: Lilia Benevides Guedes e David Lugli Turtera

Pereira

Arqueóloga Coordenadora de Campo: Rafaela Torres Simões Faustino
Apoio institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor
Área de abrangência: Municípios de Sumaré e Paulínia, estado de São Paulo
Prazo da portaria: 04 (quatro) meses
08-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Eurochem Brasil Fertilizantes Tocantins
Empreendimento: Acompanhamento Arqueológico das obras de implantação da "Eurochem Brasil Fertilizantes Tocantins", localizado no Município de São Luís-MA.
Processo nº 01494.000174/2024-14
Projeto: Acompanhamento Arqueológico das obras de implantação da "Eurochem Brasil Fertilizantes Tocantins", localizado no Município de São Luís-MA
Arqueólogos Coordenadores: Lilia Benevides Guedes e Ricardo Luis Figueiredo Santos
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Amanda Almeida Cardoso
Área de Abrangência: Município de São Luís, estado do Maranhão
Prazo de Validade: 03 (três) meses
09-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - DNIT
Empreendimento: Ponte sobre o Rio Parnaíba e seus Acessos na BR-330/PI
Processo nº 01402.000119/2023-17
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico - PAIPA - Ponte sobre o Rio Parnaíba e seus Acessos na BR-330/PI/MA
Arqueóloga Coordenadora Geral e de Campo: Virginia Marques da Silva Neta
Apoio Institucional: Museu Dom Avelar Brandão Vilela - Casa Cristo Rei e Reserva Técnica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Área de Abrangência: Municípios de Santa Filomena, estado do Piauí e Tasso Fragoso, estado do Maranhão/
Prazo de Validade: 03 (três) meses
10-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Diadorin Solar Energia Ltda
Empreendimento: Complexo Solar Berilo
Processo nº 01502.000695/2023-36
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Complexo Eólico Berilo
Arqueóloga Coordenadora: Crisvanete de Castro Aquino
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Isaias Andrade da Costa
Apoio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia - NEPAB da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Área de Abrangência: Municípios de Campo Formoso e Juazeiro, estado da Bahia
Prazo de Validade: 6 (seis) meses
11-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: UFV Sao Pedro Spe Ltda
Empreendimento: LT 230 KV SE Solar São Pedro - SE Cauípe, Caucaia - Ceará
Processo nº 01496.000329/2023-11
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da LT 230 KV SE Solar São Pedro - SE Cauípe, Caucaia - Ceará
Arqueóloga Coordenadora Geral e de Campo: Ana Flávia Sousa Silva
Apoio Institucional: Fundação Bernardo Feitosa/Museu dos Inhamuns - Tauá - Ceará
Área de Abrangência: Município de Caucaia, estado do Ceará
Prazo de Validade: 02 (dois) meses
12-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: SPE SAGA URUGUAI Ltda
Empreendimento: Condomínio Residencial Multifamiliar Village Europa 2
Processo nº 01402.000101/2024-04
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do empreendimento Condomínio Residencial Multifamiliar Village Europa 2
Arqueóloga Coordenadora: Tailine Rodrigues Valério da Silva
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Júlia Nérika Soares do Nascimento
Apoio Institucional: Fundação Cultural Cristo Rei - Museu Dom Avelar Brandão Vilela

